

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**CENTRO DE DESPORTOS - CDS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

**BRUNO VICENTE**

**A EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO NO PROGRAMA DE LICENCIATURAS  
INTERNACIONAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**FLORIANÓPOLIS**  
**2015**

BRUNO VICENTE

**A EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO NO PROGRAMA DE LICENCIATURAS  
INTERNACIONAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito final da  
Disciplina DEF-5875 Seminário de  
Conclusão de Curso II. Curso de  
Licenciatura em Educação Física.  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Professora da Disciplina: Rosane Carla  
Rosendo Da Silva, Dra.

Professor Orientador: Francisco Emílio de  
Medeiros, Dr.

Florianópolis

2015

BRUNO VICENTE

**A EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO NO PROGRAMA DE LICENCIATURAS  
INTERNACIONAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Monografia apresentada a Disciplina DEF-5875 da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Aprovado: 9 de julho de 2015.

---

Prof.: Francisco Emílio De Medeiros, Dr. (Orientador)  
(UFSC)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>.: Cristiane Ker De Melo, Msc. (Avaliadora)  
(UFSC)

---

Prof.: Rogério Santos Pereira, Dr. (Avaliador)  
(UFSC)

---

Prof.: Edgard Matiello Junior, Dr. (Avaliador – suplente)  
(UFSC)

FLORIANÓPOLIS

2015

## RESUMO

A presente pesquisa destaca as experiências dos intercambistas do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina que participaram do Programa de Licenciaturas Internacionais promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A investigação buscou entender qual a relevância e interferência do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) nas trajetórias curriculares dos dez intercambistas das turmas 2009/2, 2010/1 e 2010/2 do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa pautou-se por princípios qualitativos de investigação e usou de entrevistas, individuais, com dez participantes do PLI para revelar e analisar quais as contribuições, descobertas, problemas e ausências que foram vivenciadas durante esse período de intercâmbio. Na análise das entrevistas foi elaborado um quadro com as principais unidades temáticas de análise que derivaram em núcleos de sentido. Esse quadro foi organizado de forma a conter as principais respostas dos intercambistas e os temas mais recorrentes relativos aos objetivos da pesquisa. Como conclusões destaque para os seguintes aspectos: como contribuições ressalta-se a oferta de disciplinas “práticas” diferentes das oferecidas na Universidade Federal de Santa Catarina, as descobertas culturais ao longo do intercâmbio, os problemas com as validações de disciplinas após o retorno ao Brasil e ausência de um maior número de disciplinas pedagógicas no PLI.

**Palavras-chave:** Programa de Licenciaturas Internacionais. Formação de Professores. Graduação “Sanduíche”. Educação Física. Intercâmbios Acadêmicos.

## ABSTRACT

This research highlights the experiences of exchange students of the Graduation Course of Physical Education of Federal University of Santa Catarina who participated in the Undergraduate International Program sponsored by Higher Education Personnel Improvement Coordination. The study aimed to understand the relevance and interference of the Undergraduate International Program of Higher Education Personnel Improvement Coordination in curricular trajectories of the ten exchange students from the classes 2009/2, 2010/1 and 2010/2 from the Graduation Course in Physical Education at Federal University of Santa Catarina. The research was qualitative and used individual interviews with ten participants of the program to reveal and analyze which contributions, discoveries, problems and absences were experienced during this period. By analyzing these interviews, a table with the main thematic units of analysis derived in units of meaning was designed. This has been organized so that it could present the main responses of exchange students and the recurring themes that have been extracted from the research objectives. The study undertook a reflective and descriptive exercise in order to respond to the investigative question presented and contribute to the current literature, verifying that there were some contributions, such as the offer of “practical” courses different from those offered at Federal University of Santa Catarina, cultural discoveries along the exchange experience, problems with validations of disciplines after returning to Brazil and the absence of a greater number of educational disciplines in the program PLI.

**Keywords:** Undergraduate International Program. Teacher Training. Graduation “Sandwiches”. Physical Education. Academic Exchanges.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Requisitos exigidos das IES.....	19
Quadro 2 - Requisitos exigidos dos graduandos das universidades brasileiras.....	19
Foto 1- Aula prática de remo na FCDEF .....	35
Foto 2 - Cidade de Coimbra e no ponto mais alto está localizado o polo I da UC.....	39
Foto 3 - Casa da livraria (Biblioteca Joanina) .....	39
Foto 4 - Dois estudantes trajados e ao fundo o polo I da UC.....	40
Quadro 3 - Intercambista nº 1 .....	56
Quadro 4 - Intercambista nº 2 .....	60
Quadro 5 - Intercambista nº 3 .....	62
Quadro 6 - Intercambista nº 4 .....	65
Quadro 7 - Intercambista nº 5 .....	67
Quadro 8 - Intercambista nº 6 .....	70
Quadro 9 - Intercambista nº 7 .....	73
Quadro 10 - Intercambista nº 8 .....	75
Quadro 11 - Intercambista nº 9 .....	79
Quadro 12 - Intercambista nº 10 .....	82

## LISTA DE SIGLAS

ACAD - Associação Brasileira das Academias

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFE - Conselho Federal de Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ECT - European Credit Transfer and Accumulation System

EEF - Escola de Educação Física

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FCDEF - Faculdade de Ciências do Desporto em Educação Física

FNAT - Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

GCUB - Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras

IAA - Índice de Aproveitamento Anual

IES - Instituições de Ensino Superior

INEF - Instituto Nacional de Educação Física

MEC - Ministério da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PLI - Programa de Licenciaturas Internacionais

PRODOCÊNCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas

UC - Universidade de Coimbra

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 PROBLEMA .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	11
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	11
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	12
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	13
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	13
2.2 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO .....	13
2.3 TÉCNICAS/INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	13
2.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
3.1 PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS/COIMBRA.....	17
3.2 FORMAÇÃO E CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
<b>3.2.1 No Brasil</b> .....	21
<b>3.2.2 O contexto brasileiro de formação inicial na UFSC</b> .....	25
<b>3.2.3 Em Portugal</b> .....	28
<b>3.2.4 O contexto português de formação inicial na FCDEF</b> .....	32
<b>4 UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS INTERCAMBISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC NA FCDEF</b> .....	34
4.1 CONTRIBUIÇÕES NO INTERCÂMBIO: AS DIFERENTES DISCIPLINAS “PRÁTICAS” CURSADAS NA FCDEF .....	34
4.2 DESCOBERTAS NO INTERCÂMBIO: CULTURA E AUTONOMIA FRENTE ÀS DIFERENÇAS .....	38
4.3 AUSÊNCIAS NO INTERCÂMBIO: PLI EM “XEQUE”, COM POUCAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS CURSADAS.....	42
4.4 PROBLEMAS NO INTERCÂMBIO: A DIFICULDADE DE VALIDAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO RETORNO À UFSC.....	45
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>APÊNDICES</b> .....	52
<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista</b> .....	53



<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE C - Quadros dos núcleos de sentido extraídos das entrevistas .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É notório nos dias atuais uma crescente demanda na busca pelo “internacional”, evidenciada nos bens de consumo, turismo, conhecimento de novas culturas, isso se deu por mudanças significativas ocorridas no mundo com o advento da globalização. A evolução nos meios de transporte e nos sistemas de comunicação e a facilidade de acesso aos mesmos, disponibilidade de linhas de crédito, entre outros motivos, ajudam para que isso ocorra. O mundo está se tornando cada vez mais globalizado e, assim, as fronteiras entre países vão “diminuindo” ou “desaparecem”, e no Brasil não é diferente, pois é possível perceber um aumento no número de brasileiros conhecendo outros países.

Dentro desse fenômeno, a educação está inserida nesse contexto com o evidente aumento no número de intercâmbios internacionais particulares ou através de políticas do Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre outros órgãos que contribuíram para a criação de programas/parcerias internacionais como o Ciência Sem Fronteiras, e o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI). Esses programas de intercâmbio pretendem, de modo geral, qualificar e proporcionar uma formação diferente nas diversas áreas de ensino.

Nunca como hoje se consolidaram ao nível escolar, desde o ensino básico ao superior, tantas experiências de intercâmbio com instituições de ensino estrangeiras, tantos acordos e projetos com parceiros internacionais, tantas referências às vantagens da internacionalização dos estudos (VIEIRA apud NOGUEIRA; AGUIAR; RAMOS, 2008, p. 357).

Após passar no vestibular, muitos acadêmicos têm a vontade de fazer um intercâmbio, mas devido a uma série de quesitos, como a condição financeira, já que o custo de um intercâmbio internacional é muito elevado para a grande maioria dos jovens da população brasileira, a oportunidade aparece a partir de políticas públicas.

Ao ingressar no curso, em 2009 e 2010, o público-alvo deste estudo teve essa oportunidade já na segunda fase, quando surgiu a ocasião do projeto para alunos da graduação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de participarem do PLI. Trata-se de um programa do Governo Federal que, coordenado pela CAPES, proporciona aos acadêmicos que concluíram

a segunda fase de curso de licenciaturas de universidades públicas, que preencham uma série de pré-requisitos, um intercâmbio para a Europa financiado pelo Governo Federal. Esse programa tem como proposta proporcionar uma graduação mista ou, como denomina o edital, uma graduação “sanduíche”, que consiste em uma formação dividida entre duas instituições, a de origem (UFSC) e aquela onde ocorreu o intercâmbio, a Faculdade de Ciências do Desporto em Educação Física (FCDEF), objetivando, assim, o aperfeiçoamento da carreira acadêmica dos estudantes participantes, a fim de que, ao retornarem ao Brasil, possam dinamizar seu currículo, para no futuro estes se formarem professores com novas perspectivas. Em 2010, a CAPES lançou um edital do PLI<sup>1</sup> e, ao término da seleção, foram escolhidos quatro alunos da terceira fase do curso de Educação Física para realizar intercâmbio acadêmico por dois anos na cidade de Coimbra, em Portugal, na FCDEF, ligada à Universidade de Coimbra (UC). Após um ano, foram selecionados mais sete<sup>2</sup> alunos da segunda e terceira fase, também do curso de Educação Física para participarem do programa PLI<sup>3</sup>, na FCDEF.

Após quatro semestres estudando na UC vivenciando as diferenças e semelhanças entre a FCDEF e o Curso de Licenciatura da USFC, os acadêmicos regressaram ao Brasil com a bagagem repleta de experiências e momentos singulares oportunizados pelo intercâmbio.

A partir disso, este estudo realizou um trabalho sobre o PLI fazendo uma análise da formação experimental e curricular dos intercambistas participantes do programa na formação “sanduíche”.

Ressalta-se que os acadêmicos participantes do intercâmbio tiveram uma formação curricular singular durante o período de estudos na FCDEF, tendo disciplinas obrigatórias a todos e disciplinas optativas. Ao regressarem ao Brasil e à UFSC, os mesmos tiveram avaliada a validação das disciplinas cursadas em Portugal, ficando os acadêmicos em diferentes momentos para a conclusão do curso. Atualmente três já concluíram a licenciatura e ingressaram no bacharelado.

---

<sup>1</sup> Processo do Programa de Licenciaturas Internacionais, número: 23038.003884/2010-11. Do ano 2010.

<sup>2</sup> Destaca-se que o pesquisador desse estudo também fez parte do Programa de Licenciaturas Internacionais.

<sup>3</sup> Processo Do Programa de Licenciaturas Internacionais, número: nº 23038.009044/2011-34. Do ano 2011.

A presente pesquisa se limitou a estudar somente a visão e experiência dos dez intercambistas do curso de licenciatura da UFSC e alguns documentos referentes ao PLI, portanto, desconsiderando outros sujeitos envolvidos no processo como coordenadores, familiares, dentre outros. Pois, por se tratar de um trabalho e conclusão de curso, o qual possui um prazo restrito de tempo para desenvolver uma pesquisa (um semestre letivo), observou-se, nesse momento, que seria inviável a participação dos demais sujeitos.

Outro fato de muita relevância que não se deve deixar passar neste estudo é a importância de uma boa formação inicial para futuros professores, e esta temática está enraizada nos propósitos do PLI, pois é sabida a importância dessa profissão para a sociedade. Essa experiência de intercâmbio internacional tem caracterizado, para os intercambistas envolvidos, um processo de formação inicial que se denomina “graduação sanduíche”, com implicações nos trajetos curriculares que precisam ser conhecidas.

Isso ocorre porque o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC (2006) abre possibilidades para os estudantes se lançarem em experiências dessa natureza, ao se referir ao ambiente de formação proporcionado pela instituição de ensino superior nos seguintes termos: “[...] o quanto as oportunidades proporcionadas pelo ambiente influenciam no desenvolvimento do indivíduo e o quanto o indivíduo contribui para o seu próprio desenvolvimento modificando o ambiente” (COSTA apud UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005, p. 18).

## 1.1 PROBLEMA

O problema do presente estudo está circunscrito na seguinte questão investigativa de partida: qual a relevância e interferência do Programa de Licenciaturas Internacionais da CAPES nas trajetórias curriculares dos dez intercambistas das turmas 2009/2, 2010/1 e 2010/2 do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1. Objetivo geral

Evidenciar quais as contribuições, descobertas, problemas e ausências foram vivenciadas pelos intercambistas nesse processo de uma formação inicial de Licenciatura em Educação Física na forma de uma graduação “sanduíche”.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Revelar quais contribuições, descobertas, problemas e ausências foram vivenciadas pelos intercambistas nesse processo de formação inicial;
- b) sistematizar estas contribuições, descobertas problemas e ausências vividas pelos intercambistas nesse processo de formação inicial;
- c) analisar o levantamento das contribuições, das descobertas, dos problemas e das ausências revelados nas narrativas dos dez intercambistas.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

Este tema se justifica a partir da observação de que o Programa de Licenciaturas Internacionais carece de estudos na literatura atual, talvez por ser um programa recente, tendo o seu primeiro edital para Coimbra/Portugal somente no ano 2010. Mostra, assim, a importância de se realizarem estudos que possam apontar críticas e/ou melhorias para o aperfeiçoamento do programa.

Tratando-se de um programa de política pública de aperfeiçoamento das licenciaturas nacionais, do qual o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC participou, e por se tratar de um intercâmbio dessa natureza, o programa abrange várias universidades brasileiras e, conseqüentemente, muitos graduandos.

Durante esse período, confirmou-se o quanto a experiência de um intercâmbio pode ser importante, especialmente na vida dos jovens, pois possibilita a vivência em outro contexto cultural, e com outra realidade de ensino. Revelando assim um cumulativo de percepções.

Abona-se também o fato de os intercambistas terem vivenciado duas perspectivas diferentes em suas trajetórias curriculares de formação inicial em Educação Física, na UFSC e na FCDEF, esse fato sugere que se conheça melhor essa experiência de formação. Em síntese, há relevância acadêmica e social nesta pesquisa.



## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

As características do problema de pesquisa apontam para a necessidade de se utilizar um enfoque metodológico de viés qualitativo, pois pretendeu-se valorizar a percepção dos sujeitos envolvidos na investigação, os dez intercambistas, para que os mesmos revelassem suas experiências, muito particulares, em relação à trajetória curricular de formação inicial em Educação Física. Ou, como ressalta Minayo (2011, p. 21), quando diz que a “[...] pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] [Ela] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos é entendido aqui como parte da realidade social [...]”.

### 2.2 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

Nesta pesquisa qualitativa, o campo foi entendido como “o recorte espacial que corresponde à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação [...] [no caso aqui investigado] o impacto de determinada política pública para uma população específica [...]” (MINAYO, 1993 apud MINAYO 2011, p. 62).

Na pesquisa de viés qualitativo, “[...] a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial” (MINAYO, 2011, p. 63). Seu conteúdo constitui uma descrição do campo a ser investigado a partir da questão investigativa e do objetivo geral traçados anteriormente. E a questão investigativa de partida para o presente estudo foi assim delineada: qual a relevância e interferência do Programa de Licenciatura Internacional da CAPES nas trajetórias curriculares dos dez intercambistas das turmas 2009/2, 2010/1 e 2010/2 do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC?

### 2.3 TÉCNICAS/INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o presente problema de pesquisa utilizou-se da entrevista como técnica de coleta de dados, pois a entrevista, como argumenta Minayo (2011, p. 64), possibilita que a fala dos sujeitos da pesquisa seja “[...] reveladora de condições [...]”.

Dentre os diversos tipos de entrevista, optou-se pela semiestruturada (ou aberta).

A entrevista não-diretiva, semi-estruturada ou, como preferem outros, não padronizada, é aquela que caracteriza o depoimento em métodos qualitativos: abordar o tema da pesquisa com entrevistas que, apesar de seguirem um roteiro elaborado previamente e com subtemas do interesse do pesquisador, garantem aos sujeitos pesquisados uma livre manifestação de pensamento e de opinião (MEKSENAS, 2002, p. 131).

Durante a realização da entrevista semi-estruturada foi utilizado um roteiro previamente estabelecido, assim o problema de pesquisa, bem como a questão investigativa e os objetivos específicos foram orientadores de sua formulação.

Um esboço do roteiro foi preparado e utilizado para uma entrevista exploratória realizada com um dos intercambistas participantes do programa PLI, com o objetivo de testar o próprio roteiro de perguntas e os equipamentos (gravador de voz e bloco de notas) que foram usados posteriormente com o grupo-alvo deste estudo. Também se averiguou a questão temporal de cada entrevista e se notou que a mesma durou vinte e três minutos, esse dado serviu para programar o tempo médio de outras entrevistas.

Em seguida, foram realizadas, com o grupo-alvo deste estudo, entrevistas, que tinham por base um roteiro elaborado com vinte e três perguntas, divididas em três blocos: primeiro bloco de perguntas: escolha do Curso de Licenciatura em Educação Física e lembranças dos primeiros semestres cursados na UFSC; segundo bloco de perguntas: interesses e requisitos dos acadêmicos em relação ao intercâmbio; e o terceiro bloco de perguntas- experiências dos intercambistas.

Todas as perguntas foram respondidas pelos intercambistas e as entrevistas aconteceram conforme planejado.

## 2.4 ANÁLISE DOS DADOS



O tratamento dos dados recolhidos no campo empírico recorreu ao método de análise de conteúdo, o qual foi definido como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de reconhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN apud MINAYO, 1992, p. 199).

De posse da transcrição das entrevistas com os dez intercambistas, os registros foram organizados segundo a técnica de análise de conteúdo, na modalidade análise temática na qual o conceito central é o relato das experiências dos graduandos participantes do programa PLI. Bardin (apud MINAYO, 2011, p. 87) destaca ainda que “trabalhar com análise temática: consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o *objetivo* analítico escolhido”. A partir dessa afirmação buscou-se categorizar os diversos núcleos de sentido extraídos das entrevistas, sendo que, destes, foram selecionadas quatro categorias de análise, os núcleos de sentido mais recorrentes e essenciais para esclarecer os objetivos, bem como a questão de partida desta pesquisa.

Os registros transcritos foram categorizados. A categorização da pesquisa qualitativa é definida neste estudo como:

Uma operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico (BARDIN apud MINAYO, 2011, p. 88).

Trabalhar com categorização é agrupar elementos ou expressões em torno de um conceito capaz de facilitar a compreensão de todos. Desse modo, ressalta-se que a categorização<sup>4</sup> foi realizada após a análise das entrevistas, de tal modo que se chegou aos núcleos de sentido mais pertinentes para auxiliar no esclarecimento da questão de pesquisa. Com os quadros de núcleos de sentido extraídos das

---

<sup>4</sup> Foram criadas as seguintes categorias com base nos núcleos de sentido, na questão investigativa e nos objetivos para a pesquisa: contribuições no intercâmbio: as diferentes disciplinas “práticas” cursadas na FCDEF; descobertas no intercâmbio: cultura e autonomia frente às diferenças; ausências no intercâmbio: PLI em “xeque”, com poucas disciplinas pedagógicas cursadas; problemas no intercâmbio: a dificuldade de validação das disciplinas no retorno à UFSC.

entrevistas mais o auxílio da literatura pertinente, buscou-se dar respostas e realizar reflexões à questão investigativa de partida.

As informações provenientes das entrevistas foram classificadas por semelhanças de contexto, resultando em categorias de análise, cuja definição *a priori* envolve a relevância e interferência do Programa de Licenciatura Internacionais da CAPES nas trajetórias curriculares dos dez intercambistas das turmas 2009/2, 2010/1 e 2010/2 do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC. Os quadros com os núcleos de sentido estão apresentados no Apêndice C deste estudo. Optou-se por apresentar o quadro de unidades temáticas de análise relacionadas apenas às perguntas de número 16 a 22 do roteiro de entrevista, por uma questão organizacional, facilitando, assim, a compreensão da extração dos núcleos de sentidos utilizados na discussão deste estudo de acordo com os objetivos do mesmo.

Destaca-se também que para manter a discrição e sigilo dos intercambistas, os nomes dos entrevistados foram substituídos por números e as entrevistas foram ordenadas de forma aleatória quanto a entrevistados do PLI 1 e do PLI 2. Outro esclarecimento é em relação ao intercambista que foi intitulado como número nove, ao efetuar a entrevista descobriu-se que ele realizou o intercâmbio em uma situação diferenciada dos demais intercambistas do primeiro PLI, pois o mesmo não teve direito aos benefícios concedidos pela CAPES, como a bolsa de estudos, o auxílio moradia e saúde, bem como passagens aéreas. Isso se deu pelo fato de o referido intercambista não ter preenchido um dos requisitos exigidos pelo programa PLI (faltou ter estudado em escola pública), mas preferiu-se por manter o acadêmico no estudo, haja vista que o mesmo ficou igual período ao demais colegas no curso e na instituição de Portugal, recebendo as mesmas orientações e cobranças exigidas que os demais colegas. E como o foco principal deste estudo é referente à experiência dos graduandos nesta modalidade de intercâmbio, optou-se pela decisão descrita acima, destacando o seu quadro com um asterisco.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscou-se entender os saberes docentes envolvidos em cada experiência dos intercambistas, procurando dar voz aos mesmos para que os graduandos pudessem relatar suas experiências de vida e de formação profissional, procurando, assim, dar destaque aos protagonistas deste estudo e, conseqüentemente, enfatizar algumas políticas públicas voltadas para a área do magistério<sup>5</sup>, que vem sofrendo nos últimos anos uma forte desvalorização de seus profissionais. É importante relatar iniciativas tomadas pela CAPES com propósito de incentivar e estimular a docência e os cursos de licenciaturas. Nesse sentido, o PLI é uma entre outras propostas, bem como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), para citar alguns exemplos.

O referencial vai abordar uma contextualização sobre quem são os responsáveis pelo programa PLI e como ele funciona, e também, a formação inicial do professor de Educação Física nos dois países com o intuito de demarcar, em linhas gerais, como ocorre o processo de formação inicial nas duas instituições, tanto no curso de Licenciatura em Educação Física na UFSC como na FCDEF.

#### 3.1 PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS/COIMBRA

Para compreender o surgimento do PLI, faz-se necessário começar descrevendo sobre um dos responsáveis, ou talvez o principal responsável, pela sua criação: o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e sua relevância para a educação brasileira.

Há algum tempo, em Portugal, existe o Grupo Coimbra de Universidades, o qual foi formado com o intuito de promover os programas de mobilidade pela Europa, como o *Erasmus*, entre outros. Com um desígnio semelhante ao Grupo Coimbra de Universidades, surgiu, no final do ano de 2008 em um evento na capital do Brasil, o GCUB.

---

<sup>5</sup> As greves recentes de várias categorias do magistério em vários estados brasileiros constituem exemplos constrangedores dessa crescente realidade de desvalorização da profissão de professor no país, mesmo diante de políticas públicas que sinalizam numa direção contrária, como, por exemplo, a promulgação da lei do piso nacional de professores em 2008, o PLI da CAPES e outros programas de estímulo à docência.

O GCUB é constituído como uma associação de dirigentes universitários. Esse grupo surge com a missão de “promover a integração interinstitucional e internacional mediante programas de mobilidade docente e discentes, contribuindo para o processo de internacionalização soberana da rede universitária nacional com suas contrapartes estrangeiras” (ORGANIZAÇÃO ASSOCIAÇÃO GRUPO DE COIMBRA DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2009, p. 7).

Tal Grupo mostra-se relevante para a educação brasileira, sobretudo de nível superior, pois o mesmo tem como “[...] participantes 50 universidades que ajudaram na fundação do grupo [...]” (GRUPO COIMBRA DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2013, p. 7), ocorrendo a associação de mais oito universidades brasileiras até o ano de 2013, evidenciando que o GCUB está presente de norte a sul do Brasil.

Das universidades que fazem parte da fundação do grupo, encontram-se instituições de várias esferas públicas, sendo composta da seguinte forma: “[...] temos 37 federais, 6 universidades estaduais, e 7 universidades comunitárias e confessionais” (ORGANIZAÇÃO ASSOCIAÇÃO GRUPO COIMBRA DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2009, p. 7), abrangendo um número elevado de estudantes, superior a um milhão de alunos matriculados na graduação e mais de noventa por cento dos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa no Brasil.

Para o funcionamento e desenvolvimento, o Grupo conta com o apoio público da seguinte maneira:

Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e Ministério das Relações Exteriores, por meio da Divisão de Temas Educacionais (GRUPO COIMBRA DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2013, p. 8).

Ocorre também a participação de estudantes, professores e profissionais da Educação Superior nos projetos e programas desenvolvidos pelo GCUB, destacando-se, entre esses projetos, a integração entre universidades, com participação em Missões Internacionais de Educação Superior, cursos e *workshops*, programas de mobilidade acadêmica e programas de dupla-titulação para graduação, como é o caso do PLI, que teve seu primeiro edital para Coimbra em 2010, após constituir um convênio acadêmico firmado entre o Governo Brasileiro

através da CAPES, do GCUB e da Universidade de Coimbra de Portugal, tendo como base o Tratado de Amizade assinado entre os dois países, no ano de 2000, e no Memorando de Entendimento assinado entre CAPES e a UC.

Para que as IES, como a UFSC, pudessem participar das candidaturas propostas pelo programa, era necessário apresentar uma série de requisitos que serão expostos no quadro abaixo:

#### Quadro 1 - Requisitos exigidos das IES

Firmar acordo geral de cooperação vigente com a Universidade de Coimbra.
Submeter, no máximo, até sete propostas de caráter institucional que poderão ser multidisciplinares ou disciplinares de cursos de licenciatura.
Ser membro da rede de universidades com vocação para cooperação internacional.
Apresentar como coordenador um docente com título de doutor há pelo menos cinco anos, que detenha reconhecida competência na área e disponibilidade de tempo para as atividades acadêmicas e administrativas atinentes ao projeto.
Compor na equipe de trabalho pelo menos dois docentes doutores, além do coordenador.
Observar a impossibilidade de indicação de bolsista que já tenha sido agraciado anteriormente com bolsa de estudos, em nível de graduação, em função de programa ou projeto financiado pela CAPES.

Fonte: CAPES (2010).

Além dos requisitos exigidos das universidades brasileiras, era necessário que os graduandos que pretendessem participar do projeto atendessem às seguintes exigências:

#### Quadro 2 - Requisitos exigidos dos graduandos das universidades brasileiras

No primeiro edital era necessário ter ingressado no ensino superior no ano de 2009, tendo cursado até o primeiro semestre letivo de 2010 pelo menos dois semestres, para os intercambistas do primeiro PLI, já para o segundo edital era necessário ter ingressado no ensino superior no ano de 2010, tendo cursado até o primeiro semestre letivo de 2011 pelo menos dois semestres.
Ter cursado todo o ensino médio e pelo menos dois anos do ensino fundamental, em escolas públicas brasileiras.
Ao retornar do intercâmbio o graduando deve permanecer, no mínimo, dois anos no Brasil.

Fonte: CAPES (2010).

Com a aprovação dos projetos do PLI 1 no ano de 2010 e do PLI 2 no ano de 2011, apresentados pela UFSC e Departamento de Educação Física, deu-se início ao processo de seleção interna dos graduandos, utilizando como critério de classificação o Índice de Aproveitamento Anual (IAA), além dos critérios exigidos pelo edital do programa de intercâmbio.

Os alunos selecionados firmaram um contrato com a CAPES, que custeou benefícios como: passagens aéreas de ida e volta, um seguro saúde e auxílio instalação e uma bolsa trimestral no valor de um mil e oitocentos euros para cada intercambista do primeiro edital durante os dois anos em que ficaram em Coimbra. Os graduandos do segundo edital receberam os mesmos benefícios, diferenciando somente o valor da bolsa trimestral do segundo ano, reajustada para dois mil seiscentos e dez euros por trimestre.

Os coordenadores e membros da equipe recebiam passagens aéreas de ida e volta para Portugal uma vez por ano e diárias de dez a trintas dias para acompanhar os graduandos, com o objetivo de facilitar a integração dos alunos à nova cultura universitária, ajustar as respectivas estruturas curriculares, acompanhar o desenvolvimento do projeto, avaliar os seus impactos, manter a comunicação permanente entre as instituições envolvidas e sistematizar informações a respeito do programa que possibilitem a geração de banco de dados.

Esse programa teve como um dos intuitos formar professores com a graduação “sanduíche”, na qual o acadêmico iniciou a graduação (mínimo dois semestres) na instituição de origem (UFSC) e cursou mais quatro semestres na instituição onde realizou o intercâmbio (UC) com retorno à instituição de origem para finalizar a graduação. Ao término do curso, o graduando auferiu dupla titulação, ou seja, dois Diplomas, um da universidade de origem e outro da universidade onde foi realizado o intercâmbio, o que torna possível ao futuro profissional trabalhar nos países participantes do tratado de Bologna, por exemplo, na União Europeia.

Abrange todas as licenciaturas brasileiras, estimulando o intercâmbio de estudantes como uma possibilidade de ampliar os horizontes teóricos dos graduandos sobre a importância da formação de professores para o contexto contemporâneo da Educação Básica no Brasil, além de incentivar o debate nos cursos de licenciatura sobre as atuais diretrizes curriculares nacionais que regem estes cursos no país. O programa busca uma elevação da qualidade dos cursos de licenciatura que têm por finalidade melhorar a formação das novas gerações de

professores para que os mesmos atuem com ênfase no Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas do Brasil.

O PLI proporcionou a muitos graduandos novas experiências acadêmicas vivenciadas em diversas universidades de Portugal, evidenciado no livreto do GCUB (2013, p. 12): “900 estudantes de 49 universidades brasileiras a experiência de estudos fora do Brasil”.

Assim mostrou-se útil estudar sobre as contribuições, descobertas, problemas e ausências que interferiram no desenvolvimento da trajetória curricular dos intercambistas na formação “sanduíche”.

### 3.2 FORMAÇÃO E CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Sobre formação de professores no âmbito do curso de licenciatura, percebeu-se, de modo geral, que durante muito tempo ocorreu um distanciamento entre a formação acadêmica em relação à prática do dia a dia escolar, demonstrando, assim, necessidade de se fazer transformações no que diz respeito à produção e transmissão de conhecimentos, revendo e reorganizando conceitos entre teoria e prática. Desse modo, as mudanças curriculares na formação inicial em Educação Física ao longo dos tempos respondem, em alguma medida, a esse distanciamento.

A seguir seguem caracterizações gerais sobre o percurso da Educação Física no Brasil e em Portugal, bem como aspectos caracterizadores do processo de formação inicial no curso de licenciatura em Educação Física na UFSC e na FCDEF.

Tanto no Brasil como em Portugal, a Educação Física, ao longo do seu percurso como campo de conhecimento, sofre com várias influências políticas, culturais e científicas em seu processo de constituição.

#### 3.2.1 No Brasil

No Brasil, nos primeiros vinte anos do século XX são criadas as primeiras escolas de formação de professores de Educação Física no meio militar. Já no ano de 1939, durante o Estado Novo do governo de Getúlio Vargas surgiram duas escolas, a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo e a Escola Nacional de Educação Física, vinculada à Universidade do Brasil, que se situava no estado do Rio de Janeiro. Estas duas criadas no meio civil, mas com forte preponderância

militar, como lembra Borges (1998, p. 24): “Mesmo com a criação de escolas de educação física no meio civil, o ensino da educação física era predominantemente - e ainda hoje sentimos o reflexo disso - pela instituição militar.”

No ano de 1945 iniciam mudanças na formação de professores de Educação Física, a duração do curso de licenciatura passa de dois anos para três, isso com o objetivo de beirar o tempo de formação dessa área de conhecimento com as demais faculdades.

Já em 1962, ocorre a aprovação, por parte do Conselho Federal de Educação (CFE), de dois Pareceres (nº 292/62 e nº 298/62) referentes ao currículo de Educação Física e que Borges descreve assim:

O Parecer nº 292/62 relator-conselheiro Valnir Chagas, que relaciona o elenco de matérias pedagógicas – psicologia da educação, da adolescência, da aprendizagem; elementos de administração escolar e prática de ensino, sob forma de estágio supervisionado - para cursos de licenciaturas; e o Parecer 298/62, que fixa o currículo mínimo dos cursos superiores de educação física, no qual apareciam, além da matéria pedagogia – substituindo a disciplina metodologia da educação física e do desporto -, matérias pedagógicas de acordo com o Parecer nº 292/62 (BORGES, 1998, p. 26).

Como assinalado por Borges, a implementação de disciplinas pedagógicas no curso de licenciatura é essencial, pois mostrou a evolução dos currículos, sendo que estes se tornaram mais robustos, com disciplinas voltadas para o aperfeiçoamento da formação de professores. Cabe destacar, nas transformações ocorridas nesse ano, a implementação no currículo do estágio supervisionado.

Em 1964, após o golpe civil-militar, ocorrem várias mudanças nas universidades brasileiras e na área da Educação Física. Ressalta-se o olhar e a relevância sobre o esporte de alto rendimento, acompanhado pelo crescimento da área biológica como referência teórica dominante para a Educação Física.

Observa-se, nessa época, um grande desenvolvimento científico nas áreas de fisiologia do esforço, treinamento desportivo, biomecânica e todo o investimento por parte governamental na criação de centros esportivos e na implementação de laboratórios de fisiologia do esforço nas EEFs<sup>6</sup>. (BORGES, 1998, p. 27).

---

<sup>6</sup> Escolas de Educação Física.



Essa relação de abordagem e aprimoramento nas áreas biológicas, tendo enfoque principal na Educação Física da época, está associado ao período do regime de ditadura civil-militar e suas relações com países como Estados Unidos. O Brasil, nesse período, focava-se em um aprimoramento da parte técnica, visando a um maior rendimento esportivo, com o objetivo de promover uma melhora na autoestima do país, e, assim, desviar o foco da população nas questões políticas.

No ano de 1969, a Resolução nº 69/69, o Parecer nº 894/69 e o Parecer nº 672/69 são emitidos pelo CFE prevendo o currículo mínimo para os cursos de licenciatura em Educação Física com a respectiva carga horária das disciplinas e também fixando as matérias comuns a todas as licenciaturas (BORGES, 1998).

Por volta da segunda metade dos anos 80, o CFE define, conforme as demandas sociais de cada instituição, um mínimo de conteúdo a ser ressaltado pelos cursos de licenciatura em Educação Física (licenciados e bacharéis). Isso ocorreu através da Resolução nº 03/87 CFE/MEC, consubstanciada no Parecer nº 215/87. Contudo, foram poucos os avanços favoráveis às questões específicas da licenciatura em Educação Física (BORGES, 1998). Segundo o autor,

[...] as reformulações curriculares que ocorreram nos cursos de formação de professores de educação física não construíram grandes avanços para a área. Desse período em diante, observou-se um inchaço dos currículos, predominantemente na área esportiva e biomédica, bem como um visível investimento das EEFs em atender às demandas emergentes das transformações ocorridas no mercado de trabalho (BORGES, 1998, p. 30).

Ocorreu uma expansão no número de universidades no país, principalmente instituições privadas, que seguem novas orientações e apreciam um currículo de acordo com o mercado de trabalho capitalista. Como frisa Dalmas (2008, p.16), “[...] os currículos representam a intencionalidade de adaptação e de formação de trabalhadores para as demandas do mercado, o aumento da produtividade em menos tempo, com menor custo”. Essa medida é tomada com intuito de atender um discurso sobre as exigências de um mercado que começa a sofrer alterações. Nesse período tem-se um aumento no mercado de academias e atividades relacionadas com saúde e beleza, que movimentam altos valores monetários, acarretando interesses por esse negócio. Dalmas afirma que, no ano de 2005,

[...] segundo a Associação Brasileira das Academias (ACAD), existiam cerca de 7.000 academias em todo o país. Admitindo-se uma média de 400

clientes por unidade, chegasse a um total de 2,8 milhões de pessoas frequentando as academias (1,6 da população) e gerando um faturamento anual de R\$ 1,5 bilhão (estimando-se uma mensalidade de R\$ 45,00, variando de R\$ 30,00 a R\$ 220,00) (DALMAS, 2008, p. 18).

Essa tendência resultou em alterações nos currículos dos cursos, ficando estes com um formato mais fragmentado:

[...] quanto à organização do conhecimento no sentido de sua produção e apropriação, os cursos de educação física assentaram-se sobre uma determinada lógica expressa em um modelo de currículo distante da realidade e compartimentalizado. Isso pode ser identificado na fragmentação teórica/prática; na separação entre os conhecimentos específicos (técnicos ou dos conteúdos específicos da área de educação física) e os conhecimentos pedagógicos [...] (BORGES, 1998, p. 30).

Essa divisão era vista como necessária para alguns, e seguia uma tendência de adaptação ao mercado que já vinha acontecendo com outros cursos. Considerava-se também a questão de pessoas que não queriam trabalhar na área educacional, então não precisariam de um número maior de disciplinas pedagógicas. Esse também foi um período de prestígio para os pesquisadores, pois “o enfoque à fragmentação curricular conduzia a uma grande valorização do pesquisador e a um conceito equivocado de que quem pesquisa é o bacharel e quem leciona na escola é o professor” (DALMAS, 2008, p. 25).

Ficou evidente a divisão de pensamentos, uns defendiam o curso separado entre bacharel e licenciatura, enquanto outros entendiam ser melhor a licenciatura ampliada, sendo que o profissional, após formado, poderia escolher a área de atuação. Foram criados grupos de especialistas na área para formular propostas a fim de realizar mudanças junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE), mas, como informa Dalmas (2008, p. 18), “[...] pouco se discutiu acerca da raiz do problema, da origem dos fatos e da intencionalidade da proposta de ajuste da educação aos modelos neoliberais e à precarização do trabalho docente”.

Na segunda metade dos anos 90, após um período de discussões quanto à divisão ou não do curso, o CFE “bate o martelo” e consolida a divisão do curso, ficando a Educação Física dividida entre licenciatura e bacharelado, e com uma carga horária de 2.880 horas para os dois cursos, essas horas foram divididas ao longo de quatro anos de formação. Ficou a responsabilidade de montar o currículo de divisão do curso às Instituições de Ensino Superior (IES) que tinham como base para isso as áreas de conhecimento apresentadas:

[...] formação geral (humanista e técnica) e aprofundamento dos conhecimentos. A formação geral de cunho humanista foi subdividida em áreas de conhecimento que são conhecimento filosófico e conhecimento do ser humano e da sociedade (DALMAS, 2008, p. 26).

E as de formação técnica, que eram designadas a partir dos:

[...] conhecimentos e competências para planejar, executar, orientar e avaliar atividades de educação física e desportos, tanto no âmbito escolar como no âmbito não-escolar, contribuindo para a geração e a transformação do próprio conhecimento técnico e facultando-as (BRASIL apud DALMAS, 2008, p. 26).

Essa montagem de currículo surgia de acordo com as características existentes em cada região onde as IES estavam inseridas ou conforme o anseio das universidades quanto ao perfil de profissional que elas almejavam para os seus alunos. Mas havia uma maneira diferente de formação e que acabou sendo adotada pela maioria das instituições, estas decidiram por oferecer o curso no formato que ficou conhecido como licenciatura ampliada, que era uma formação envolvendo todas as áreas de conhecimento citadas acima e, ao término da formação, o graduando saía com uma dupla habilitação e, assim, tem a possibilidade de atuar em diferentes locais.

No atual momento estão em vigor duas diretrizes curriculares, a primeira é do ano de 2001, tendo a Resolução CNE/CP 01/2001 destinada a regulamentar os cursos de licenciatura e suas prioridades, bem como definindo a área de atuação, destinando-a à escola. E a segunda diretriz é do ano de 2004 cuja Resolução CP/CNE 07/2004 destaca a necessidade de “uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética” (BRASIL apud DALMAS, 2008, p. 83). Essas medidas concretizaram a divisão da Educação Física. As universidades tiveram um tempo para se adequar às novas Resoluções; por exemplo, a UFSC só iniciou a formação dividida entre bacharelado e licenciatura no primeiro semestre do ano de 2006.

### **3.2.2 O contexto brasileiro de formação inicial na UFSC**

A formação inicial dos cursos de formação no Brasil baseia-se nas leis e nas diretrizes do CNE. Ressalta-se que as IES têm interpretações diferenciadas para as

diretrizes. Neste subcapítulo, far-se-á uma breve contextualização sobre a formação inicial na UFSC.

No ano de 2006, a UFSC começou a oferecer cursos distintos de bacharelado e licenciatura em Educação Física “cujos projetos pedagógicos se baseiam nas diretrizes curriculares para formação de professores e de profissionais de Educação Física” (SALLES et al., 2013, p. 62).

O curso de licenciatura tem o intuito de oferecer uma formação qualificada para formar professores competentes na sua área de atuação. Nessa intenção, a UFSC oferece semestralmente 30 vagas destinadas ao ingresso de novos alunos no curso de licenciatura, esses trazem uma bagagem que deve ser considerada pela instituição. Para uma boa formação inicial as partes devem assumir uma posição de responsabilidade, criando estratégias para que a formação do graduando possa ser a melhor possível.

Como apregoa tal instituição, “a ênfase da formação inicial universitária está em proporcionar ao aluno a oportunidade de ser sujeito de sua formação e não de assumir a posição cômoda de um mero observador ou objeto” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005, p. 19).

Desde a criação do curso em 1974 até 2005, outras duas mudanças curriculares aconteceram, sendo a primeira em 1982, que perdurou até 1988, e a segunda no ano de 1989 e só foi alterada em 2005/2006. As transformações aconteceram a partir de necessidades, como adequação a leis e/ou para atender pretensões da comunidade acadêmica. Para exemplificar, a última mudança que entrou em rigor no curso da UFSC no primeiro semestre de 2006 teve por base as “Resoluções nº 01 e 02/CNE/2002 e Resolução nº 07/CNE/2004” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005, p. 2).

O atual curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC tem a definição do seu objetivo geral em consonância com as últimas Resoluções que vigoram no país. A instituição buscou remeter a finalidade do curso ao ambiente formal/escolar.

O objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física é formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005, p. 29).

No atual projeto pedagógico do curso de licenciatura da UFSC os eixos curriculares são considerados como “agrupamentos ou blocos de disciplinas afins que criam espaço de ação deixando transparecer a relação entre a teoria e prática, a forma, o conteúdo e o saber” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005, p. 36). Além de demarcar os conteúdos entendidos como essenciais, mantiveram-se as peculiaridades de cada disciplina, buscando propiciar aos alunos conhecimentos para o seu melhor convívio social e desenvolvimento profissional.

O curso atualmente possui uma carga horária total de 3.480 horas/aula, distribuída ao longo de oito semestres, tendo tal distribuição baseada na (Resolução 07/CNE/2004), estando 200 horas destinadas a atividades acadêmico-científico-culturais que são realizadas pelos estudantes ao longo do curso e ao final do mesmo passam pela regulamentação do colegiado para que o aluno possa se formar.

Optou-se, como objeto de estudo central do curso, o conceito de “movimento humano”, acompanhando a terminologia adotada nas Diretrizes do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) da Educação Física, bem como nas Diretrizes dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução nº 07/CNE/2004), evitando, assim, usar um termo muito restritivo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005, p. 36).

No currículo atual os eixos curriculares estão distribuídos da seguinte forma: quatro disciplinas direcionadas a dimensões biodinâmicas do movimento humano; três direcionadas a dimensões comportamentais do movimento humano; três, a dimensões socioantropológicas do movimento humano; nove, a dimensões pedagógicas do movimento humano; quatro, a dimensões científico-tecnológicas do movimento humano; doze, a dimensões das manifestações da cultura do movimento humano; e oito disciplinas, a dimensões técnico-funcionais aplicadas ao movimento humano. Nota-se que o curso tem um maior número de disciplinas voltadas às manifestações da cultura e do movimento humano (12), mas nem todas as disciplinas desse grupo são obrigatórias. Observa-se também que as disciplinas das dimensões pedagógicas do movimento humano são o segundo grupo com maior número de disciplinas, mostrando, mais uma vez, o direcionamento do curso para a área da formação do ser humano juntamente com o ambiente escolar.

Outro ponto de relevância é em relação aos estágios profissionais supervisionados, eles possuem uma carga horária de 400 horas com supervisão da UFSC como instituição formadora e da escola à qual o aluno será inserido. O

estágio é oferecido na segunda metade do curso, sendo de suma importância para o aluno, pois complementa a formação inicial, apresentando as primeiras experiências no mercado de trabalho e no desempenho da função de professor, podendo ser utilizados os conhecimentos apreendidos na primeira metade.

A UFSC, através do curso de licenciatura, espera formar profissionais aptos a contribuir com a profissão. Em seu projeto pedagógico a instituição traça um perfil que acredita ser o ideal para o estudante que concluir a graduação:

O perfil idealizado para o Curso de Licenciatura em Educação Física é de um profissional com formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se na competência técnico-profissional, com base no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005, p. 31).

O curso mostra, através do seu projeto pedagógico implementado em 2006, que, juntamente com a UFSC, vem contribuindo para uma educação de maior qualidade e uma sociedade mais crítica.

### **3.2.3 Em Portugal**

Em Portugal, os primeiros registros referentes à Educação Física ocorreram no meio militar. Datam de 1890 e a Escola Prática de Infantaria tinha por objetivo o aperfeiçoamento das instruções de ginástica, esgrima e tiro para a formação de monitores para a infantaria.

No ano de 1891, mais precisamente em 24 de maio, com um Decreto publicado no Diário Oficial do governo português tiveram início as tentativas de organizar e solucionar a formação de professores de Educação Física de forma oficial. O Decreto fala sobre a criação de duas Escolas Normais Superiores, uma em Lisboa e outra em Coimbra, as duas funcionando em anexo às universidades dessas duas cidades portuguesas. O mesmo Decreto tratava de dar um mínimo de organização à formação inicial, buscando habilitar os futuros professores ao ensino secundário. O tempo de duração do curso era de dois anos, sendo o “[...] 1º ano de preparação pedagógica, e o 2º ano de iniciação na prática pedagógica” (CABRAL

apud CUNHA, 2007, p. 17). Porém, as escolas só viriam a funcionar efetivamente no ano de 1916.

No ano de 1895, há recorte sobre a Educação Física escolar no país, onde se evidencia a necessidade de a escola ter espaços para a Educação Física, conforme as palavras de Crespo (apud CUNHA, 2007, p. 16), de “haver terreno suficiente para recreio e exercícios de educação física”.

Já em 1905, a Educação Física torna-se disciplina obrigatória no ensino secundário, utilizando a metodologia da ginástica sueca como foco de ensino nessas instituições escolares.

Mais tarde o Ministério da Guerra obtém a aprovação para o lançamento de um plano global de Educação Física que incluía a escola de Educação Física junto ao Centro de Estudos Técnicos e Científicos, mas o que acaba surgindo é a Escola Esgrima do Exército. Em seguida surge a Escola de Educação Física da Armada, criada pelo Ministério da Marinha. Em ambas as instituições o curso tinha duração de dois anos e o objetivo era a formação de instrutores oficiais para difundir a prática de exercícios físicos pelo país.

No ano de 1920 ocorre a publicação do Regulamento Oficial de Educação Física. Este documento foi elaborado por uma comissão nomeada pelos Ministros da Instrução, da Guerra e da Marinha, portanto com forte influência militar no seu conteúdo e com base no Método Sueco. Um ano após a criação do Regulamento Oficial é criado um Curso Normal de Educação Física, com duração de três anos e influências do curso de Medicina, que correspondia a um terço do curso, sendo ministradas disciplinas como Anatomia e Fisiologia. Nos outros dois anos do curso eram realizados estágios nas escolas de Lisboa (CUNHA, 2007, p. 19).

Na década de 30, as Escolas Normais Superiores são extintas (QUINTINO DA COSTA apud CUNHA, 2007, p. 20), criando, em sua substituição, a seção de Ciências Pedagógicas nas Universidades de Coimbra e Lisboa.

Em 1935 são lançadas as bases de uma reorganização da Educação Física escolar, simultaneamente o Governo criou a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), uma forma de controlar os setores da economia e classificar os trabalhadores, sendo oferecidos aos mesmos ginástica, dança, esportes e atividades ao ar livre, e para os jovens, uma formação de natureza pré-militar (CUNHA, 2007, p. 29).

No ano de 1940 surge o Instituto Nacional de Educação Física (INEF) ligado às forças militares e à mocidade portuguesa com o objetivo principal de resolver os problemas básicos da educação nacional, e especificamente o revigoramento físico da população portuguesa que estava inserida no Programa de Educação Integral (CUNHA, 2007, p. 30). O Programa de Educação Integral referenciava a questão da existência de cursos de Educação Física que tinham duração de três anos, sendo dois anos com lições teóricas e práticas e um ano de estágio realizado em instituições autorizadas pelo Instituto Nacional de Educação para o qual o aluno deveria elaborar um relatório que seria avaliado pelo Instituto e, se aprovado, receberia o diploma de professor de Educação Física. Havia também cursos para instrutores os quais tinham menor duração (dois anos). Esta formação proporcionada pelo Instituto mostrou-se falha e higienista, como apontado no trecho a seguir:

A formação proporcionada no Instituto, como salienta Crespo (1978), veio desenvolver uma prática desportiva, integrada de finalidades utilitárias e higienista, mas dominada pelo obscurantismo, pela mediocridade e pelos falsos objetivos, introduzidos pela ideologia dominante (CRESPO apud CUNHA, 2007, p. 31).

Mais à frente, na década de 50, a Educação Física sofre novas alterações, o curso de professores dessa área passa a ter duração de quatro anos, sendo três de estudos e um ano de estágio. No ano de 1957, o Decreto de lei nº 41.447 define as disciplinas e os cursos práticos e cargas horárias (CUNHA, 2007).

Em 1969, são criadas as Escolas de Instrutores de Educação Física de Lisboa e Porto, com duração de dois anos, creditava aos que concluíam o curso o direito de atuar como auxiliares de instrutores nas instituições em que tivesse tutor, o professor-tutor teria que ser formado no INEF. Estes cursos tinham por objetivo prático a “[...] concretização dos planos de fomento gimnodesportivo; à resolução das necessidades de mão de obra, que pela duração dos cursos se tornava ainda mais barata” (CUNHA, 2007, p. 33).

Em 1974, ocorre a extinção de todas as escolas de formação de professores e, no ano seguinte, em 1975, surgem, com a publicação do Decreto nº 675/75, os Institutos Superiores de Educação Física de Lisboa e Porto, os quais ministravam os cursos superiores de Educação Física e organizavam os cursos de reciclagem e de especialização. Eram oferecidos pelos institutos o grau de bacharelado para os



acadêmicos aprovados em todas as disciplinas dos três primeiros anos e o grau de licenciado pela aprovação em todas as disciplinas nos cinco anos dos respectivos currículos (CUNHA, 2007, p. 33).

Nos anos 80, acontece a extinção do grau de bacharelado em Educação Física pelas Universidades de Lisboa e Porto, sendo proposta uma revisão dos planos de estudos que estruturavam a licenciatura.

No início da década de 90 foram modificados, alterando a duração dos cursos das duas instituições para quatro anos, e estabelecendo as licenciaturas em: Ciências do Desporto; Dança; Educação Especial; Reabilitação e Ergonomia para a Universidade Técnica de Lisboa. Já para Universidade do Porto, o novo plano de estudos era formado por Dança Educativa; Educação Física Especial; Recreação Física/Lazer e Treino Desportivo (CUNHA, 2007, p. 35).

Entre o final dos anos 80 e início dos anos 90 há um crescimento no número de cursos de Educação Física tanto em instituições públicas como particulares. As universidades de Alto Douro, Trás-os-Montes, Madeira e de Coimbra são exemplos dessa expansão. Na mesma época, organizam-se também os cursos de formação inicial para professores do primeiro e segundo ciclo do ensino básico pelas Escolas Superiores de Educação, com o “Decreto de lei nº 344/89, de 11 de outubro, estabelecendo o ordenamento jurídico da formação de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário” (CUNHA, 2007, p. 37). Essa formação era de três anos e, ao término desta, poderia se complementar a formação com mais um ano, sendo que este último ano seria destinado à preparação para lecionar no segundo ciclo.

Já no ano de 1998, surge o processo de Bolonha, que é destacado como uma “nova formação” (CUNHA, 2007, p. 38). O mesmo tem origem em 29 países da União Europeia, entre eles Portugal, e, ao longo dos anos, teve a adesão de novos membros. Bolonha vem com uma proposta de:

O Processo de Bolonha foi um movimento de reforma e integração da educação superior na Europa, com a finalidade de construir um espaço europeu de educação no ensino superior e com o propósito de incentivar a mobilidade entre países, tornando o Espaço Europeu de Ensino Superior mais atrativo para os estudantes de outros países (UNIVERSIDADE DA BEIRA DO INTERIOR, 2013, p. 1).

O Processo de Bolonha tem importantes repercussões na Europa. Os diplomas das instituições dos países-membros têm igual valia nos outros países participantes, abrindo, assim, um maior mercado de trabalho, além de facilitar a mobilidade de estudantes entre os países europeus, fazendo com que os alunos experimentem novas culturas, trazendo, posteriormente, a seu país de origem novas vivências, sendo o maior exemplo o programa de *Erasmus*.<sup>7</sup> Para que isso se tornasse realidade ocorreu um mínimo de “padronização” das instituições.

O Processo de Bolonha, como outras mudanças ocorridas na área da Educação Física em Portugal, gerou transformações de âmbito social, cultural e econômico no país.

Dessas influências a educação física foi paulatinamente construindo uma identidade, *facto* que nos pode levar a dizer que: a educação física hoje está materializada e também espiritualizada numa grande riqueza interna, nomeadamente o seu cariz investigativo esclarecido com objeto(s) e método(s) bem definido(s), mas também na influência que exerce no campo escolar e sobretudo no campo social (riqueza exterior) e no seu manancial prático – proximidade da problemática da saúde e de outras (novas) formas e manifestações de movimento. É hoje portanto uma disciplina escolar e social robusta (CUNHA, 2007, p. 11).

Observou-se, na fala de Cunha citada acima, que a disciplina de Educação Física tem sofrido várias influências políticas, sociais, culturais e científicas ao longo do tempo, criando, desse modo, uma relevância em diversas áreas sociais, tanto em Portugal como também no Brasil, de tal maneira que é necessário compreender que a formação de professor, seja ele da Educação Física ou de qualquer outra área, sempre será um processo permanente e contínuo.

#### **3.2.4 O contexto português de formação inicial na FCDEF**

Em Portugal, há um crescimento no número de instituições superiores e ocorre uma internacionalização significativa do sistema de ensino, a partir do ano de 1998, quando surgiu o Processo Bolonha, que introduziu uma mudança de paradigma no sistema de ensino europeu e, por consequência no português, colocando os estudantes no centro das aprendizagens, dando a eles mais liberdade para realizar uma formação cada vez mais singular. Ocasionalmente um aumento nas

---

<sup>7</sup> Programa de intercâmbio realizado em países da União Europeia e países associados.

possibilidades de realização de intercâmbio e trocas de experiências entre as universidades europeias e, posteriormente, outros acordos internacionais foram feitos, ampliando essa estratégia de ensino para outros continentes. E com a UC não foi diferente, procedendo a ajustes em seu currículo para se adaptar a essa nova realidade.

Na FCDEF observa-se que a duração do curso é menor em relação à UFSC, o primeiro ciclo (que corresponde à graduação de licenciatura no Brasil), no qual ingressaram os alunos participantes do PLI, tem duração normal de seis semestres curriculares e 180 créditos, porém os integrantes do PLI cursam somente quatro semestres, necessitando, para a aprovação, de um total de 120 créditos.

A

seguir, o objetivo do curso de Educação Física da instituição portuguesa:

O curso tem por objetivo a Formação de profissionais dotados de um sólido conhecimento científico nas ciências básicas da actividade física, bem como em ciências do desporto, complementado com formação educacional geral e na didáctica específica da Educação Física, quer teórica quer prática, capacidade de auto-aprendizagem e competências de pesquisa educacional e de gestão escolar (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2014a, s/p).

As áreas científicas que estão presentes no currículo do curso determinam os eixos curriculares que se apresentam da seguinte forma: 13 disciplinas direcionadas para ciências da atividade física, dando um total de 57 créditos; 14 direcionadas para ciências do desporto, correspondendo a 64,5 créditos; e 11 direcionadas para ciências da educação física, com um total de 58,5 créditos (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2014b). Ao observar a distribuição de disciplinas, verifica-se que a FCDEF opta por um maior número de disciplinas voltadas para as ciências do desporto, e em menor número estão as disciplinas direcionadas às ciências da educação, se comparadas com as outras áreas.

Os profissionais formados pela FCDEF estão aptos a trabalhar em Portugal nas seguintes áreas: investigação aplicada no âmbito das ciências da atividade física e das ciências do desporto, elaboração de políticas desportivas, orientação de programas de desporto autárquico, gestão de equipamentos culturais e desportivos comunitários, gestão e direção de organizações públicas e privadas de lazer; animação sociodesportiva e sociocultural, orientação do desporto e escolar ou infanto-juvenil, treino desportivo, e orientação de programas de condição física e

educação para a saúde (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2014a). É possível constatar que, diferente do Brasil, os graduandos que concluem a formação inicial não ficam limitados a trabalhar somente no ambiente formal/escola.

O curso possui parcerias com entidades relacionadas ao esporte de alto rendimento de Portugal (Federações de ciclismo, judô, natação e com o Comitê Olímpico de Portugal, etc.), que vão desde utilização de espaços da faculdade até a participação em processos de treinos (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2014c).

## **4 UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS INTERCAMBISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC NA FCDEF**

Ao analisar o quadro que se apresenta no Apêndice C desta pesquisa, nota-se uma grande variedade de núcleos de sentido, o que é compreensível devido ao extenso período em que os graduandos participaram do intercâmbio (2 anos), trazendo uma vasta bagagem de experiências. Esses núcleos remetem a várias reflexões como: núcleos tratando sobre a parte financeira do PLI, como o custo-benefício comparando o baixo número de participantes em relação a investimento financeiro feito, os valores atrativos das bolsas de estudo; também os núcleos de ordem afetiva ou de relacionamento, como saudade da família, ou amizades feitas durante o período do intercâmbio; e ainda os núcleos relacionados à logística e estrutura física da FCDEF, como o fato de esta escola de Educação Física oferecer disciplinas em três turnos (manhã, tarde e noite) e cobrar taxas dos acadêmicos para poder utilizar as quadras de tênis; dentre outros vários núcleos de sentido que podem ser conferidos no quadro de unidades temáticas extraídas das entrevistas com os intercambistas.

A seguir, optou-se por detalhar em subcapítulos os núcleos de sentido considerados de maior importância para responder à questão investigativa e os objetivos do presente estudo. Ressalta-se que todos esses núcleos de sentido que surgiram das respostas dos entrevistados ganharam relevância a partir da constante repetição destes em diferentes momentos das entrevistas.

### **4.1 CONTRIBUIÇÕES NO INTERCÂMBIO: AS DIFERENTES DISCIPLINAS “PRÁTICAS” CURSADAS NA FCDEF**

Um núcleo de sentido recorrente e que foi destacado como uma contribuição pelos intercambistas foram as disciplinas “práticas” cursadas durante o intercâmbio. Na opinião deles, o Curso de Ciências do Desporto da FCDEF mostrou que, além das tradicionais disciplinas “práticas”, como futebol, basquetebol, voleibol, handebol, é ofertada, em quase todos os cursos de Educação Física, uma maior variedade desse tipo de disciplina, que, por exemplo o curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC não oferece em seu currículo, ou, quando são oferecidas, não dispõem da mesma estrutura encontrada na FCDEF. Para ilustrar, citam-se algumas

dessas disciplinas oferecidas na FCDEF: canoagem, escalada, orientação, patinagem, remo, rúgbi, hidroginástica (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2014b).

Foto 1 - Aula prática de remo no rio Mondego, Coimbra (PT)



Fonte: VICENTE (2015).<sup>8</sup>

Esse núcleo de sentido aparece bem explicitado na fala do Intercambista nº 2 (informação verbal)<sup>9</sup>:

Acho que tem bastante, várias disciplinas que eu não tive aqui, tipo aquelas disciplinas que a gente tinha na água e essas disciplinas que gente tinha lá (FCDEF) e que aqui (UFSC) não, como remo, canoagem e patinagem, entendeu? Então essas são contribuições bem interessantes [...]

Em outro momento da entrevista o intercambista retoma o assunto nos seguintes termos: “[...] foi bom por ter aprendido muitas disciplinas novas. Como eu falei, acho que isso vai me ajudar em sala na escola.”

<sup>8</sup> Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=681891901906206&set=a.247336725361728.53175.10002562083955&type=3&theater>> acessado em: jul. 2015.

<sup>9</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 2 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. Arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

Esse pensamento corrobora o entendimento de Rangel-Betti e Betti (1996, p. 14) sobre um currículo diversificado, quando afirmam que “[...] conteúdos bastante diversificados, também seria recomendável, para atender aos interesses dos graduandos, e ajudá-los a compor sua própria estrutura de conhecimento”. Mostra também que as disciplinas de remo, canoagem abrem possibilidades de se refletir sobre a prática da Educação Física no meio líquido, que atualmente é muito pouco explorada nas escolas. Entende-se que a geografia de Santa Catarina contribua com essas práticas, haja vista o número elevado de praias e rios que existem no estado e que Florianópolis está localizada em uma ilha. Mas Betti *apud* Borges, (1998, p. 40) aponta que:

É necessário um sólido referencial teórico que possibilite a visualização da prática sob novas perspectivas, ou seja, que permita a dialética teórica-prática, que permita a práxis. Ou seja, vistas sob o ângulo da práxis, as experiências de movimento que se julgam necessárias para a formação do professor de educação física (as chamadas aulas práticas) adquirem um outro caráter, muito diferente de um simples fazer mecânico. “trata-se de estudar os movimentos, trata-se da consciência corporal, de si próprio e do ambiente”.

Em outras palavras, é pertinente que as disciplinas práticas estejam relacionadas ao ambiente escolar e serem pensadas de maneira crítica quanto à contribuição e sentido real para a formação dos professores.

As disciplinas de desporto de opção, nome adotado para algumas disciplinas ofertadas no primeiro semestre (desporto de opção I) e no segundo semestre (desporto de opção II) do último ano de formação na FCDEF, destacaram-se como aprofundamentos do núcleo de sentido As Diferentes Disciplinas Práticas Cursadas na FCDEF. Funciona da seguinte forma: os alunos têm a autonomia para escolher uma área para se aprofundarem e são oferecidas diversas disciplinas, como, por exemplo, “Actividade Física em Grupos Especiais, Basquetebol, Desportos de Combate, Escalada, Futebol, Hidroginástica, Natação, Patinagem, Recreação” (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2014b). Nessas disciplinas de desporto de opção os alunos escolhem de acordo com o seu interesse de se especializar em determinada área. Para elucidar os desportos de opção, recorre-se à fala de um entrevistado que cita ao responder à pergunta número dezesseis sobre as contribuições.

Acho que o que eles oferecem lá como formação agregada que no terceiro ano. Você tem a possibilidade de estar cursando um ano só de especialização, sabe? No meu caso foi hidroginástica, tanto que eles te oferecem dessa formação de um ano muita teoria e prática, é uma formação muito diferenciada deles [...] (Informação Verbal)<sup>10</sup>

Ainda sobre o tema, expõe-se a seguir a resposta de outro entrevistado:

Descoberta, acho que foi isso mesmo do desporto de opção, quando a gente viu que aquilo ali é como uma especialização, e no meu caso, por exemplo, aquilo ali foi muito válido, eu escolhi natação, e na Natação I, eu vi que o professor ensinava a ensinar a nadar, e lá, no Desporto de Opção I é bem detalhado, a gente participa na universidade com professores da universidade, então é muito bom, e no Desporto de Opção II é treinamento de natação. Então, tu acompanha uma equipe de competição o semestre inteiro, então acompanha os treinos bi-diários e isso tudo. Então acho que isso me chamou a atenção porque realmente eles deram valor naquilo que o profissional quer seguir. (Informação Verbal)<sup>11</sup>

Aqui cabe a discussão sobre currículo, este que foi construído pelos intercambistas no período de estudos na FCDEF mostrou-se com um formato mais voltado à parte de rendimento esportivo. Apresentando uma semelhança com dois formatos de currículo classificado por Rangel-Betti e Betti (1996, p. 10, grifos dos autores): “O currículo **tradicional-esportivo** enfatiza as chamadas disciplinas ‘práticas’ (especialmente esportivas).” Destaca-se ainda que nesse formato de currículo, “há separação entre teoria e prática. Teoria é o conteúdo apresentado na sala de aula (qualquer que seja ele), prática é a atividade na piscina, quadra, pista, etc.” (RANGEL-BETTI; BETTI, 1996, p. 10) Além desse formato, há ainda, o currículo de “**orientação técnico-científica**” que tem o seguinte conceito em relação à prática:

[...] trata-se de ‘ensinar a ensinar’. Um exemplo são as ‘seqüências pedagógicas’. Adiantamos que ainda é um conceito limitado, pois o graduando aprende a ‘executar’ a seqüência, e não a aplicá-la, porque a aplicação - dizem os defensores deste modelo - é um problema da prática de ensino. O conhecimento flui da teoria para a prática, e a prática é a aplicação dos conhecimentos teóricos, na seguinte seqüência: ciência básica ⇒ ciência aplicada ⇒ tecnologia (RANGEL-BETTI; BETTI, 1996, p. 10, grifos do autor).

<sup>10</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 3 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. Arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>11</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 6 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. Arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.



As disciplinas de desporto de opção da FCEDF assemelham-se aos formatos de currículo apresentados por Rangel-Betti e Betti (1996) para quem as áreas biológica e psicológica têm enorme influência. Essas diferenças de concepções de currículo da FCDEF em relação à UFSC podem estar relacionadas à área de atuação profissional quando o graduando conclui o curso. Na instituição portuguesa, o profissional formado poderá atuar em áreas não formais/escolas, talvez por isso os desportos de opção II sejam oferecidos no formato de treinamento e rendimento esportivo e ocorra um enfoque maior em relação às disciplinas “práticas” no curso. O atual currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC busca uma prática direcionada para o meio escolar cujo objetivo não está relacionado ao rendimento esportivo. A partir dessas reflexões e do objetivo do programa PLI em aperfeiçoar a formação docente, acredita-se que estas disciplinas apresentam uma distorção em relação a esses objetivos.

#### 4.2 DESCOBERTAS NO INTERCÂMBIO: CULTURA E AUTONOMIA FRENTE ÀS DIFERENÇAS

A UC é considerada patrimônio histórico da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), foi fundada no ano de 1290, ou seja, anterior ao descobrimento do Brasil pelos portugueses. A instituição possui a Casa da Livraria, ou, como é popularmente conhecida, a Biblioteca Joanina, uma das bibliotecas e monumentos mais importantes do país. A universidade recebe um expressivo número de estudantes brasileiros, tendo o PLI grande participação nesses dados, enviando para a UC diversos graduandos de diferentes licenciaturas de todas as regiões do Brasil. Isso demonstra parte da tradição e relevância da instituição no contexto do ensino superior.

Foto 2 - Cidade de Coimbra e no ponto mais alto está localizado o polo I da UC



Fonte: UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2015.<sup>12</sup>

Foto 3 - Casa da livraria (Biblioteca Joanina)



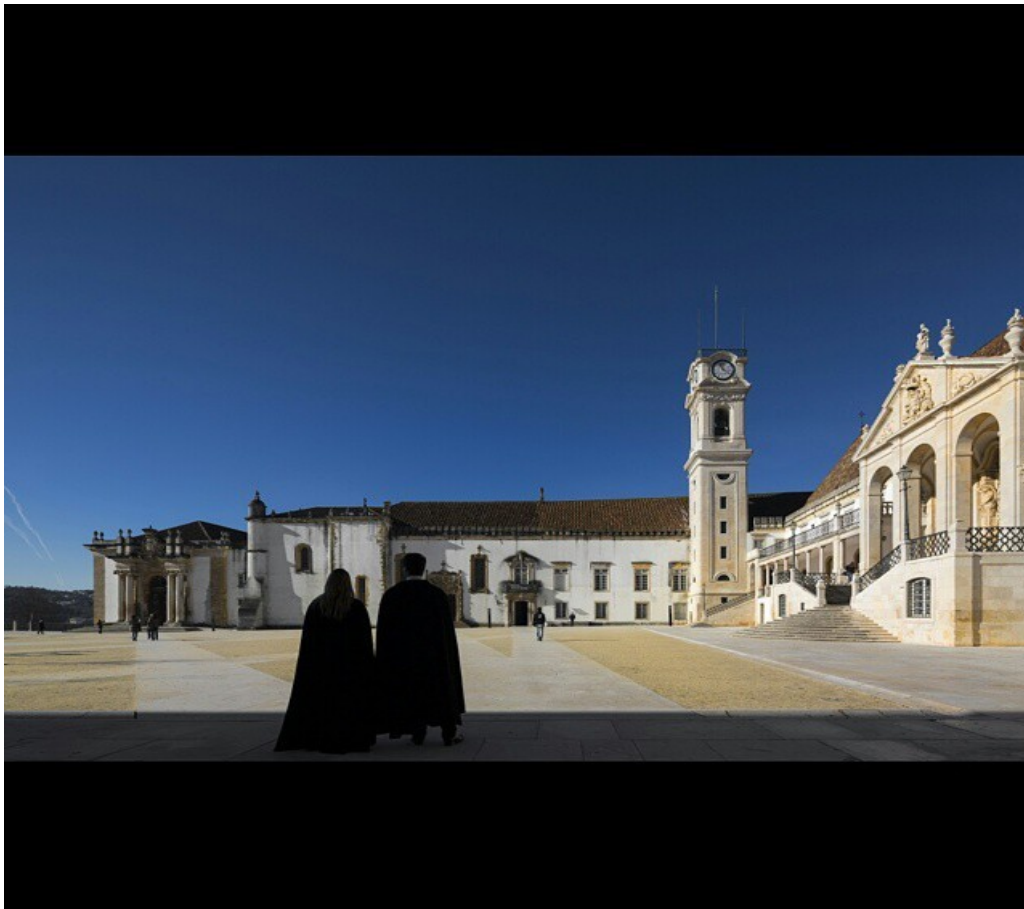
---

<sup>12</sup> Disponível em:  
<https://www.facebook.com/UniversidadeCoimbraBrasil/photos/pb.1435345633379962.-2207520000.1434068834./1441972506050608/?type=3&theater>. Acesso em: jul. 2015.

Fonte: UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2015.<sup>13</sup>

O intercâmbio tem como essência a troca de experiências e o PLI em Coimbra, com duração de dois anos, oportunizou grande vivência a todos os intercambistas. Tanto por residir em outro continente com costumes e culturas diferentes, como por estar em Coimbra, que é conhecida como uma cidade universitária que se desenvolveu em torno do polo I da universidade e do rio Mondego, é considerada uma importante cidade da região central do país. Tanto a cidade como a universidade conseguiram manter as tradições existentes no país e na região, como o fado (música tradicional portuguesa), os trajes estudantis (uniformes utilizados pelos estudantes da UC) e se adaptaram a uma rotatividade muito grande de pessoas oriundas de diversas localidades que residem um período de suas vidas na cidade.

Foto 4 - Dois estudantes trajados e ao fundo o polo I da Universidade de Coimbra



Fonte: UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2015.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Disponível em:  
<https://www.facebook.com/UniversidadeCoimbraBrasil/photos/pb.1435345633379962.-2207520000.1434066600./1588841611363696/?type=3&theater>. Acesso em: jul. 2015.

Entre a maioria dos entrevistados são frequentes as respostas relacionadas às descobertas e experiências culturais portuguesas, as nuances do idioma, porque, mesmo sendo o português o idioma oficial dos dois países, há muita diferença entre o português falado e escrito no Brasil e o de Portugal, a religião, a política e os costumes dos moradores da cidade. Como se pode verificar através de falas dos entrevistados: “[...] a questão de descoberta foi bastante cultural assim sobre a história de Portugal. A gente tinha vários amigos portugueses que falavam sobre os lugares, lá é um país assim bem religioso, assim falavam sobre igrejas [...]” (Informação Verbal).<sup>15</sup> Destaca-se ainda a fala de outro intercambista: “Eu acho que é isso, a questão de encontrar outra cultura, amplia muito a cabeça do estudante e a possibilidade de ver outras formas de dar aula, outras formas de ser professor” (Informação Verbal).<sup>16</sup>

Acentua-se também o fato de se estar conhecendo uma nova realidade quanto ao Curso de Licenciatura Educação Física, que se apresenta na FCDEF de uma forma mais prática/tecnicista, lembrando em muitos momentos um curso de bacharelado: “[...] Então, como a gente foi como programa de licenciaturas, né, a gente acabou meio que fazendo quase um bacharelado lá, né, devido às poucas matérias pedagógicas [...]” (Informação Verbal).<sup>17</sup> Outra evidência é em relação à autonomia dos intercambistas quanto ao seu currículo. Com o PLI há maior liberdade em relação à montagem do currículo, colaborando para um currículo diferenciado, tanto na escolha de disciplinas quanto nos horários para cursá-las e também na forma de avaliação dos professores.

Lá uma coisa interessante é que a gente pôde escolher as disciplinas que cursávamos, não era obrigatoriedade, tinha um mínimo de ECT'S<sup>18</sup>, né,

---

<sup>14</sup> Disponível em:

<<https://www.facebook.com/UniversidadeCoimbraBrasil/photos/pb.1435345633379962.-2207520000.1434066385./1605943462986844/?type=3&theater>>. Acesso em: jul. 2015.

<sup>15</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 1 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>16</sup> Entrevista concedida por INTERCAMBISTA Nº 7 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo .mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>17</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 5 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>18</sup> *European Credit Transfer and Accumulation System* (Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos).

mas não tinha obrigatoriedade. Então tu poderia focar bem no que tu queria aprender, conseguia montar um currículo, acho que isso foi bem interessante na FCDEF montar o teu currículo [...].” (Informação Verbal)<sup>19</sup>

A FCDEF já lida com questões de currículos mais individualizados ou diferenciados por estar inserida no Processo de Bolonha, implementado há mais de quinze anos nos países da União Europeia, incentivando a mobilidade dos estudantes do continente.

Essa iniciativa de dar possibilidade de o graduando ser protagonista no percurso da sua formação vai ao encontro do que está determinado no objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC: “[...] proporcionar ao aluno a oportunidade de ser sujeito de sua formação e não de assumir a posição cômoda de um mero observador ou objeto (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2005, p. 19).

Nota-se que a cultura está intimamente relacionada ao “movimento humano” que, como descrito por Neira e Nunes (2009 p. 90), é uma: “[...] linguagem, ou seja, uma forma de expressar os sentimentos, as sensações, as emoções e a produção cultural de dado grupo social”. Ao interpretar as experiências culturais vivenciadas pelos estudantes em residir e estudar em outro país, como apresentado neste subcapítulo, evidencia-se um dos objetivos propostos pelo Curso de Educação Física da UFSC a para formação dos seus graduandos cuja licenciatura tem como tema central o “movimento humano”.

Além das descobertas estudantis, ocorreram descobertas de âmbito pessoal, como vivenciar, morar longe dos familiares, saber lidar com as finanças para se sustentar, entre outras coisas, que promovem um amadurecimento individual.

#### 4.3 AUSÊNCIAS NO INTERCÂMBIO: PLI EM “XEQUE”, COM POUCAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS CURSADAS

Durante o período de análise do quadro de extração de núcleo de sentidos, observou-se, em muitas respostas, que os entrevistados citaram a necessidade de haver um maior número de disciplinas pedagógicas ou de disciplinas que

---

<sup>19</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 10 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

abordassem metodologias da Educação Física. Os graduandos ressaltaram reclamações nesse sentido:

Ausência, a gente foi pra um programa de licenciaturas internacionais, como o nome já diz, e a gente chegou lá e não viu nenhuma disciplina pedagógica. A gente chegou lá e teve que ir pra outros cursos pra fazer disciplinas pedagógicas e aí a gente volta pro Brasil e continua na graduação fazendo algumas poucas que restam de disciplinas pedagógicas, se forma em licenciatura e eu, no meu caso, estou atuando na escola e percebi que foi muito falho porque eu não tive muitas disciplinas pedagógicas no meu curso inteiro. Esses dois anos que eu estava lá foi prejudicial nessa parte porque agora cheguei na escola caí de paraquedas e muita coisa eu não vi que devia ter sido estudado, por exemplo, que se eu tivesse aqui na UFSC eu teria estudado e lá eu não tive. (Informação Verbal)<sup>20</sup>

Fica evidente a preocupação com a falta de disciplinas pedagógicas e metodológicas, elas são consideradas essenciais para o processo de formação de professores de qualidade, pois contribuem para uma formação reflexiva e comprometida com o social. Quer dizer... (disciplinas relacionadas ao ambiente escolar e a formação do ser humano como um todo, analisando a sua pluralidade de formação e considerando o contexto social em que o mesmo está inserido e não somente o aspecto biológico). A verificação da falta dessas disciplinas na formação acadêmica dos intercambistas se mostra contraditório com os objetivos do PLI que visa o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura. Borges, (1998, p.18) alerta para um: “distanciamento entre a formação acadêmica e a realidade escolar durante o processo de formação docente” de modo a demonstrar a importância das disciplinas pedagógicas na diminuição desse distanciamento.

Outro ponto a se destacar é que para suprir essa carência no programa, os alunos buscaram cursar essas disciplinas em outros centros de ensino da Universidade de Coimbra, todavia nos relatos nota-se um desconforto por parte dos intercambistas em ter que realizar disciplinas em outros departamentos. Conforme explicita um deles:

[...] tinha que ir na faculdade de pedagogia fazer matérias de licenciatura, quebra todo o sentido, né, não tem sentido a gente ir pra uma faculdade de educação física e daí, pra compensar a falta de licenciatura que tem nessa

<sup>20</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 6 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo .mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

faculdade, você ir pra faculdades fazer cursos de pedagogia, sabe, não que uma coisa vai substituir a outra perfeitamente. (INFORMAÇÃO VERBAL)<sup>21</sup>

Há possibilidade de que esse desconforto ocorra devido ao Departamento de Ciências do Desporto ser isolado dos demais departamentos da Universidade de Coimbra, por tanto para frequentar essas aulas os alunos tinham que se deslocar há outras regiões da cidade.

O fato de não se sentirem à vontade cursando disciplinas em outros cursos foi verificado no estudo de Dalmas, de forma contrária:

Para os alunos, a área da educação física oferece possibilidade de trabalho em diferentes campos de atuação e, por isso, deve ter na estruturação curricular conhecimentos diversos, advindos de diferentes áreas de conhecimento, mas com o diferencial de estar direcionado a área. (DALMAS, 2008, p. 70).

Cursar disciplinas em outros cursos pedagógicos podem contribuir fomentando discursões relacionadas ao ambiente escolar auxiliando a formação do Licenciando em Educação Física.

Há preocupação e uma contradição em relação ao Programa de Licenciaturas Internacionais que traça como um dos objetivos o aperfeiçoamento da formação inicial dos licenciados, mas que, na prática mostrou-se deficitário. Nesta área de conhecimento, apresenta-se através dos depoimentos dos entrevistados que o curso da FCDEF tem um currículo fragmentado e mais voltado para a parte pratica/técnica do que para a parte pedagógica. Esse formato de currículo está “atrelado à atividade física, aptidão, melhoria na qualidade de vida por meio de exercícios físicos, tanto na prevenção de doenças, como no auxílio às reabilitações” (CRUZ, *apud* FILMIANO 2010, p. 88).

Esse formato de currículo é semelhante a alguns cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil ou, à formação docente que ocorria na década de setenta ao qual se promoveu a instalação de laboratórios de esforço, fisiologia e de desenvolvimento motor, buscando formar profissionais que desenvolvessem a saúde e aptidão física. (BORGES, 1998).

---

<sup>21</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 5 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo .mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

#### 4.4 PROBLEMAS NO INTERCÂMBIO: A DIFICULDADE DE VALIDAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO RETORNO À UFSC

Como já exposto anteriormente, os currículos da UFSC e FCDEF são muito diferentes. Outro ponto importante é que no período de formação em Portugal os intercambistas eram responsáveis por montar os seus currículos sob a supervisão dos docentes orientadores, contudo, os depoimentos mostram que houve pouca orientação na escolha das disciplinas cursadas, resultando em dificuldades em validar as disciplinas na UFSC.

Ao iniciar o processo de equivalência de disciplinas na UFSC, a maioria dos graduandos teve dificuldades quanto à validação das disciplinas cursadas no intercâmbio, como salientou um acadêmico: “Complexo, foi bem complexo, muitas brigas com a coordenação por achar que tinha disciplinas que a gente tinha que validar e eles não quiseram validar.” (Informação Verbal)<sup>22</sup>

Outro relato que teve reincidência ao longo das entrevistas foi o fato de os dois grupos de intercambistas integrantes do PLI 1 e PLI 2, que regressou ao Brasil um ano após o grupo do PLI 1, encontrarem dificuldades semelhantes quanto à orientação na escolha das disciplinas no intercâmbio e validação das mesmas na UFSC. Como relata um dos entrevistados (Informação Verbal)<sup>23</sup>: “[...] como teve o PLI 1, né, a gente poderia ter ido mais encaminhado ter um norte, tipo, tem que escolher essas disciplinas pra [sic] poder validar [...]”. Em outro trecho da mesma resposta, o intercambista faz a seguinte fala.

[...] exemplo no nosso caso aqui, um semestre a mais foi por um erro que a gente tinha a possibilidade de pegar uma disciplina lá que validaria uma aqui na UFSC e que era pré-requisito pra TCC I, ou pro estágio I, eu não me recordo agora, e não foi nos passado essa informação, até foi, mas já estávamos com quase três meses que já tinha iniciado a aula e aí não deu pra pegar essa disciplina aí a gente voltou e travou tudo, né, perdemos um semestre por um erro que já poderia ter resolvido desde o PLI 1. (Informação Verbal)<sup>24</sup>

---

<sup>22</sup> Entrevista concedida por. INTERCAMBISTA Nº 9 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo .mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>23</sup> Entrevista concedida por. INTERCAMBISTA Nº 1 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo .mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>24</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 1 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.



Parte da restrição da UFSC em validar as disciplinas cursadas no intercâmbio deve-se à divergência entre o currículo das duas instituições. Enquanto a formação em Licenciatura da UFSC é prioritariamente voltada para a parte pedagógica, no Curso de Ciências do Desporto da FCDEF o foco maior é o rendimento esportivo, sendo que na última as características das disciplinas se diferenciam do curso de licenciatura e se assemelham às disciplinas do curso de bacharelado.

[...] E quanto a currículo, acho que, como a gente foi pra se formar professores de licenciatura, acho que foi totalmente ao contrário do que a gente buscava, lá a gente buscava um ensino voltado pra Educação Física escolar onde a gente vai buscar melhorias pra condição do professor de Educação Física e lá a gente encontrou poucas disciplinas que voltavam pra isso, uma ou duas ou três disciplinas que nos mostrou algumas melhorias pra o ensino da Educação Física escolar, as demais foram mais mesmo para o desporto e para rendimento ou desporto de rendimento. (Informação Verbal)<sup>25</sup>

Em outro momento das entrevistas outro acadêmico expôs sua opinião sobre o curso da FCDEF:

No quesito profissional eu falaria que deveriam escolher outra universidade pra levar esse projeto do “sanduíche” porque na Universidade de Coimbra não é uma universidade que vai te ajudar muito a resolver problemas da Educação Física escolar, ela vai te resolver problemas do bacharel ou de outra coisa, mais não da licenciatura, acho que deveriam escolher outra faculdade pra levar a Educação Física escolar do Brasil, pra melhoria disso porque a Educação Física lá não me ajudou muito nisso, não. (Informação Verbal)<sup>26</sup>

Todas essas dificuldades culminaram no fato de nenhum intercambista, dos dez entrevistados no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, terem se formado no tempo previsto (um ano na instituição de origem, dois anos na instituição onde foi realizado o intercâmbio e mais um ano após retorno) pelo programa PLI, que tem formato “sanduíche”, demonstrando, assim, que o programa e as instituições UFSC e FCDEF apresentaram falhas.

<sup>25</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 1 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.

<sup>26</sup> Entrevista concedida por Intercambista nº 8 [maio. 2015]. Entrevistador: Bruno Vicente. Florianópolis, 2015. arquivo.mp3. A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice C desta monografia.



## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa surgiu do interesse em estudar a relevância e a interferência do PLI nas trajetórias curriculares dos dez intercambistas do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC. Esse programa de intercâmbio, de iniciativa governamental, tem por finalidade o aperfeiçoamento da formação de estudantes de licenciatura. A investigação buscou, através de entrevistas, dar voz aos intercambistas e compreender as suas percepções ante a formação acadêmica diferenciada que os mesmos vivenciaram.

A análise das entrevistas resultou na apresentação da visão dos intercambistas referente aos pontos positivos e negativos da formação deles em relação ao formato de graduação “sanduíche”.

Entre os pontos positivos, o mais citado pelos entrevistados e que foi classificado como contribuição pelos mesmos, foi o fato de os entrevistados terem a possibilidade de cursar um maior número de disciplinas denominadas práticas/técnicas no curso da FCDEF em relação ao curso de licenciatura da UFSC. Para alguns intercambistas o currículo do curso português é mais atrativo que o da UFSC por proporcionar aos alunos uma maior vivência dos conteúdos práticos dessas disciplinas. Evidenciou-se que as disciplinas prática/técnicas contribuem para a formação dos intercambistas desde que as mesmas estejam alinhadas com o propósito de formação docente.

A pesquisa permitiu constatar também que os entrevistados consideraram como positivo as descobertas culturais vivenciadas durante o período do intercâmbio. O convívio em outro país e com pessoas de outra cultura agregou virtudes no âmbito pessoal, como maior autonomia nas decisões e autoconfiança. Essa experiência pode contribuir com a formação docente de modo a saber lidar com as diferenças e pré-conceitos tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Entre os pontos negativos, o que mais se repetiu na fala dos intercambistas, considerada a principal ausência do intercâmbio, foram as disciplinas de cunho pedagógico, que são essenciais para a formação de professores. Constatou-se, nas entrevistas, que ocorreu uma contradição entre o objetivo do programa, de elevar a qualidade da formação em licenciatura, por consequência dos futuros professores, e o que foi vivenciado pelos intercambistas; um curso com ênfase em disciplinas práticas/técnicas.

Outra percepção foi o problema exposto pelos intercambistas relativo à validação de disciplinas cursadas na FCDEF e que não receberam equivalência na UFSC. Nos dois editais do PLI da CAPES de que o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC participou, com formato “sanduíche”, nenhum dos intercambistas conseguiu completar sua formação no prazo estimado de quatro anos, prazo previsto nos referidos editais para a formação completa dos intercambistas.

Como constatado nas entrevistas e na comparação entre os dois currículos, concluiu-se que os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFSC e de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra apresentam diferenças significativas quanto à organização de disciplinas e à formação dos seus alunos para o mercado de trabalho. A UFSC com a formação prioritariamente voltada à área da docência enquanto a FCDEF direcionada à área técnica/esportiva. O contexto atual e as mudanças ocorridas ao longo da história da Educação Física e dos cursos de formação nos dois países podem ajudar a compreender essas diferenças. No Brasil ocorreram mudanças significativas nos currículos do curso de Educação Física durante o período que vai do final dos anos 80 até a primeira década dos anos 2000. Essas mudanças acarretaram a divisão do curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado e a limitação do mercado de trabalho para aqueles que se formam em um dos cursos. Averiguou-se que essa divisão entre licenciatura e bacharelado não existe na FCDEF. Em Portugal ocorreu uma grande mudança com a inserção do país no Processo de Bolonha, que acarretou uma expansão da área de atuação dos profissionais formados no curso português, tendo, assim, permissão para atuar nos diversos países participantes do referido processo. Destaca-se que com a dupla titulação adquirida pelos intercambistas, através do PLI, os mesmos estão autorizados a atuar profissionalmente no Brasil e em Portugal.

Pode-se afirmar também que esta pesquisa contribuiu para a reflexão dos intercambistas quanto à temática do currículo, oportunizando maior compreensão e debate sobre a importância do currículo acadêmico, e uma outra visão sobre formação em Educação Física; esse ponto está de acordo com o que propunha o PLI que objetivava oportunizar novas discussões sobre o assunto.

As críticas apresentadas neste estudo sobre o programa e/ou instituições têm como objetivo a reflexão, o entendimento e o aperfeiçoamento do programa, e não

devem ser encaradas de maneira pessimista. Os pontos positivos levantados neste estudo ajudam a enaltecer as qualidades e dar reconhecimento e prestígio à iniciativa proposta pelo PLI.

Ao escolher a temática para a pesquisa, evidenciou-se a relevância de realizar este estudo sobre o PLI; espera-se que, na posterioridade, este seja uma ferramenta valiosa para novos estudos sobre o assunto.

Concluiu-se que esta temática não se esgota aqui, como se observou neste trabalho, por questões maiores, focou-se somente nas experiências dos intercambistas, mas, no futuro, abrem-se possibilidades de retomar a pesquisa com outros sujeitos (coordenadores, professores, familiares...) que, de alguma forma, estavam envolvidos com o público-alvo da pesquisa. Outra possibilidade interessante seria realizar o estudo com os intercambistas de licenciatura em Educação Física de outras universidades para ter novos relatos e um comparativo em relação às experiências vivenciadas na FCDEF, já que se trata de um programa internacional que envolveu diversas universidades.

## REFERÊNCIAS

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Programa de Licenciaturas Internacionais CAPES/UC. **Edital 035/2010/CAPES.** Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/prpgp/wp-content/uploads/2011/02/arq\\_Edital\\_n\\_\\_035\\_2010\\_30.pdf](http://coral.ufsm.br/prpgp/wp-content/uploads/2011/02/arq_Edital_n__035_2010_30.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Edital nº 008/2011/CAPES.** Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital008\\_LicencIntern\\_UnivCoimbra.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital008_LicencIntern_UnivCoimbra.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2014.

CUNHA, A. C. **A educação física em Portugal: Os desafios na formação de professores.** [s.n.]. Porto – Vila Nova De Gaia: Estratégias Criativas, 2007.

DALMAS, L. C. **A formação inicial dos professores de educação física do Distrito Federal: das diretrizes curriculares nacionais aos cursos de graduação.** 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FILMIANO, G. M. M. **RETÓRICA DE UMA FORMAÇÃO: a fragmentação do conhecimento no curso de educação física do CDS/UFSC.** 2010. Monografia, Universidade De Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

GRUPO COIMBRA DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Grupo Coimbra 5 Anos.** Brasil. Brasília, DF, 2013. 20p.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: Conceitos, métodos e práticas.** [s.n.]. São Paulo: Loyola, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4. ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec, 1992.

MOREIRA, J. A. M; FERREIRA, A. G. A auto-imagem profissional dos professores de educação física em Portugal. **Educação & Realidade** Porto Alegre: v. 37, n. 3, p. 737-759, set./dez. 2012. Disponível em <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)> Acesso em: 03 jul. 2014.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e cultura.** [Edição desconhecida]. São Paulo: Phorte, 2009.

NOGUEIRA, M. A.; AGUIAR, A. M. de S.; RAMOS, V. C. C. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. **Educação & Sociedade,**

Campinas, v. 29, n. 103, p. 355-376, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/04.pdf>>. Acesso em: abril. 2015.

ORGANIZAÇÃO ASSOCIAÇÃO GRUPO DE COIMBRA DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Grupo de Coimbra de universidades brasileiras**. Salvador. EduFba, 2009. 230 p.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996.

ROCHA, L. O. et al. As políticas públicas de formação de professores: Um estudo de revisão do banco de teses da CAPES. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 31, n.1, p. 39-56, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/search/results>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

SALLES, W. D. N. et al. Avaliação da formação inicial em Educação Física: estudo com egressos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira Ciência. e Movimento**, Brasília, v. 21, n. 3 p. 61-70, 2013. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/issue/view/229>>. Acesso em: 25 out. 2014.

UNIVERSIDADE DA BEIRA DO INTERIOR. **Processo de Bolonha**. Junho. 2013. Disponível em: <[https://www.ubi.pt/Pagina.aspx?p=GDAE\\_Processo\\_de\\_Bolonha](https://www.ubi.pt/Pagina.aspx?p=GDAE_Processo_de_Bolonha)> Acesso em: 18 nov. 2014.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **Licenciatura em Ciências do Desporto (Regime pós-Laboral)**. 2014a. Disponível em: <<http://apps.uc.pt/courses/pt/course/961/2012-2013>>. Acesso em: 21 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Licenciatura em Ciências do Desporto**. 2014b. Disponível em: <[https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/847/2012-2013?id\\_branch=12161](https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/847/2012-2013?id_branch=12161)>. Acesso em: 23 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **História da Faculdade**. 2014c. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fcdef/apresentacao/historia>>. Acesso em: 21 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Graduação para brasileiros no Facebook**.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/UniversidadeCoimbraBrasil/photos/pb.1435345633379962.-2207520000.1434068834./1441972506050608/?type=3&theater>> acessado em: jul. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto de reformulação do curso de Licenciatura em Educação Física**. Julho. 2005. Disponível em: <<http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Licenciatura.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

VICENTE, Bruno. Página *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=681891901906206&set=a.247336725361728.53175.100002562083955&type=3&theater>> acessado em: jul. 2015.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

### Entrevista

As questões a seguir fazem parte do trabalho de conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física com o tema: a relevância e interferência do Programa Licenciaturas Internacionais da CAPES nas trajetórias curriculares dos dez intercambistas das turmas 2009/2, 2010/1 e 2010/2 do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC.

A entrevista servirá como instrumento norteador para auxiliar a resposta dos entrevistados quanto às experiências dos intercambistas. São questões referentes à escolha do curso e da profissão, trajetória para formação, intercâmbio e o programa PLI.

- 1) Primeiramente, para iniciar essa nossa conversa, pergunto os motivos que conduziram você à escolha do curso de Licenciatura em Educação Física como possibilidade profissional?
- 2) Por que a escolha pela profissão de professor?
- 3) Conte-me sobre sua experiência de entrada, seus primeiros passos, no curso de Educação Física antes da realização do intercâmbio internacional.
- 4) Como foi a chegada no Curso de Educação Física da UFSC?
- 5) Que lembranças marcantes guarda das aulas nas primeiras disciplinas cursadas na UFSC?
- 6) Fale como se deu seu interesse em realizar o intercâmbio internacional de Licenciaturas, o PLI da CAPES.
- 7) Que expectativas foram geradas em você com a possibilidade de realizar este intercâmbio internacional?
- 8) Como ocorreu o processo de seleção dos interessados?
- 9) Qual o seu conhecimento em relação ao projeto pedagógico curricular do Curso de Educação Física da UFSC?
- 10) Qual seu o conhecimento em relação ao projeto pedagógico curricular do Curso de Ciências do Desporto e Educação Física da UC?
- 11) Como você caracteriza a experiência da sua formação inicial em Educação Física na UFSC, antes do intercâmbio?

- 12) Como caracteriza a experiência da sua formação inicial em Educação Física na FCDEF?
- 13) Caracterize os dois cursos envolvidos no intercâmbio quanto ao perfil que se deseja de professor de Educação Física.
- 14) Como percebe as disciplinas cursadas, aqui na UFSC e lá na FCDEF, em relação ao perfil que se deseja de professor de Educação Física?
- 15) Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).
- 16) Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).
- 17) Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).
- 18) Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).
- 19) Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?
- 20) Qual a relevância de ter realizado o curso de Licenciatura em EF na forma de intercâmbio internacional?
- 21) Qual a interferência deste tipo de graduação “sanduíche” na sua formação inicial de professor?
- 22) Fale sobre os outros momentos e espaços vividos na cidade de Coimbra e em Portugal.
- 23) Você quer fazer alguma crítica ou alguma sugestão ou comentário sobre esse estudo ou ao programa PLI?

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Temos o prazer de convidá-lo/la a participar da pesquisa “A experiência de intercâmbio internacional de estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra”, a ser realizada pelo acadêmico-licenciando Bruno Vicente e sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros, e cujo problema de pesquisa está circunscrito na seguinte questão investigativa de partida: qual a relevância e interferência do Programa Licenciaturas Internacionais da CAPES nas trajetórias curriculares dos dez intercambistas das turmas 2009/2, 2010/1 e 2010/2 do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC? A justificativa desta pesquisa reside no fato de que o Programa de Licenciaturas Internacionais carece de estudos na literatura atual, talvez por ser um programa recente, tendo o seu primeiro edital de intercambistas para Coimbra/Portugal ocorrido somente no ano 2010. Assim, a importância de estudos desta natureza está em apontar críticas e/ou melhorias para o aperfeiçoamento do programa. Para isso, serão realizadas entrevistas com o objetivo de colher e registrar a experiência dos intercambistas. Caso você (intercambista) aceite participar, garantimos que a sua identidade será mantida sob sigilo, que o seu depoimento será confidencial e apenas utilizado para tornar a pesquisa pública na forma de relatório de pesquisa, em artigos de revistas científicas, em apresentação em eventos acadêmico-científicos, ou publicação na forma de livro. Também fica assegurado o respeito e atendimento à sua vontade de a qualquer momento poder retirar o seu consentimento de participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Bruno Vicente  
Pesquisador principal

\_\_\_\_\_  
Prof. Francisco Emílio de Medeiros  
Orientador responsável

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido/a dos objetivos e da importância da pesquisa, “A experiência de intercâmbio internacional de estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra” e concordo que meu depoimento seja utilizado, exclusivamente, para as finalidades acima colocadas.

Florianópolis, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2015.

Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C - Quadros com os núcleos de sentido extraídos das entrevistas

Optou-se por apresentar o quadro de núcleos de sentido com somente algumas perguntas, ao invés de toda a entrevista, por uma questão organizacional, facilitando, assim, a compreensão da extração dos núcleos de sentidos utilizados na discussão deste estudo de acordo com os objetivos do mesmo.

Quadro 3 - Intercambista nº 1

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“A facilidade do curso, acho que está aberto, a gente, por exemplo, foi só pra [sic] estudar, deveria estar focado ou focamos só no estudo, aqui não, aqui tinha que arrumar trabalho, tinha que está conseguindo [sic] bolsa e lá dedicar cem por cento ao estudo, né [sic] [...]”</p> <p>“[...] uma forma diferente da forma de avaliação, por exemplo, aqui tem que ter setenta e cinco por cento da frequência, lá se o aluno opta por fazer avaliação contínua, que é tipo a nossa aqui, né [sic], ele vai, faz a prova e se ele não conseguir a nota, ele vai e faz uma outra avaliação que seria a época de recurso, mas ele também pode optar por só fazer a época normal que ele não precisa estar frequentando [sic] a aula caso um aluno, por exemplo, trabalhe ou tenha alguma rotina que não consegue encaixar nos horários. E, caso ele não consiga alcançar a nota na época normal, ele vai pra [sic] época especial, então ele tem outra chance, em qualquer dessas formas ele tem duas chances de concluir a disciplina. Aqui a gente fica um pouco que parece que a gente é obrigado a pegar tudo, fechar ali as disciplinas, os ECT`S, ali a gente pega uma disciplina e depois não consegue dar conta, lá a gente poderia escolher mas a gente tinha que cumprir também, né [sic] os ECT`S um número “x” de créditos. Mas a facilidade lá acho que é a autonomia do aluno, né [sic], mas eu não posso falar porque o nosso tratamento era diferenciado, era direto com a coordenação, né [sic] pra [sic] escolha das disciplinas, embora muitos intercambista [sic] já vinha com o plano todo pronto, né [sic]. No nosso caso especial aqui da UFSC, a gente que montou todo o nosso, até não sei se foi um ponto positivo ou negativo a participação ou não da orientadora porque ela deixou a nosso critério e eu cresci bastante com isso porque a gente escolhia as disciplinas e tudo, mas em contrapartida faltou em alguns momentos</p>	<p>“PLI, possibilitando a dedicação total ao curso”</p> <p>“Diferentes formas de avaliação a depender da escolha do aluno, o mesmo poderia cursar as disciplinas de forma presencial ou não, se escolheu a forma presencial (continua) o aluno terá que frequentar as aulas e realizar as provas ao longo do semestre, se optar pela época (normal) ele não precisa frequentar as aulas necessitando apenas alcançar a nota na prova realizada ao final do semestre, mas nas duas opções é realizado o (exame de recurso) para aqueles que não conseguirem atingir a aprovação nos exames anteriores”</p> <p>“Autonomia do intercambista para montar a grade curricular”</p>

(continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
né [sic], um pouco de apoio assim em outras questões.”	
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] a gente tem que decidir pela gente mesmo, a gente está sozinho, a gente tem que fazer as escolhas, tem que controlar a finanças, a gente está ali sozinho, né [sic]”</p> <p>“[...] a questão de descoberta foi bastante cultural. Assim, sobre a história de Portugal a gente tinha vários amigos portugueses que falavam sobre os lugares lá, é um país assim bem religioso, assim, falavam sobre igrejas [...]”</p>	<p>“Autonomia dos intercambistas quanto utilização das finanças”</p> <p>“Descobertas religiosas”                      culturais:</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] a diferença, né [sic], tipo [sic] a gente está num curso de licenciatura e a gente vai pra [sic] um curso que, digamos licenciatura, mas não tem nada a ver assim, como que a gente vai estar assimilando isso? [...]”</p> <p>“[...] a gente está aqui na hora que iria começar, sabe, visar mais assim pro [sic] futuro professor, sabe, a gente vai pra [sic] um lugar que é totalmente voltado para o treinamento [...] acho que aí, se for pensar em termos de professor, assim, atrasou um pouco, assim, há algumas leituras que a gente deveria ter feito, ficaram pra trás, assim, em termos de metodologia porque a gente não teve uma vivência sobre metodologia de ensino do Brasil mesmo assim, né [sic] e lá também se fosse a portuguesa seria bom também mas nem a portuguesa a gente viu direito, vimos bem superficialmente.”</p>	<p>“O PLI em ‘xeque’: poucas disciplinas pedagógicas, mais disciplinas voltadas para o treinamento”</p> <p>“Falta de disciplinas que abordassem metodologias da educação física”</p>
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Acho que em termos dessa rotina, tipo [sic] fora da faculdade a gente teve tudo, e em termos de currículo faltou [sic] essas disciplinas mais pedagógicas [...]”</p> <p>“[...] tipo [sic] eles saberem o que fazer para gente, pra [sic] quando voltar não ter que ficar correndo atrás até o último semestre correndo atrás de validação, tipo [sic] quando a gente voltar sabendo o que tem que fazer, né</p>	<p>“O PLI em ‘xeque’: poucas disciplinas pedagógicas”</p> <p>“Problemas com as validações de disciplinas”</p>

[sic], porque não bateu aqui uma linha, não é mesma que a disciplina daqui porque a ideia é essa, se a gente

(continuação)

vai pra [sic] uma instituição que eu já falei totalmente diferente,	
<b>UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE</b>	<b>NÚCLEOS DE SENTIDO</b>
<p>não tem como ter coisas iguais. Aí o pessoal ainda fica, o pessoal que poderia facilitar ainda fica dificultando um pouco nessa questão das validações das equivalências [...]"</p> <p>"[...] como teve o PLI 1, né [sic], a gente poderia ter ido mais encaminhado, ter um norte, tipo [sic] tem que escolher essas disciplinas pra [sic] poder validar [...]"</p> <p>"[...] exemplo no nosso caso aqui: um semestre a mais foi por um erro que a gente tinha a possibilidade de pegar uma disciplina lá que validaria uma aqui na UFSC e que era pré-requisito pra TCC I, ou pro [sic] Estágio I, eu não me recordo agora, e não foi nos passado [sic] essa informação, até foi, mas já estávamos com quase três meses que já tinha iniciado a aula e aí não deu pra [sic] pegar essa disciplina, aí a gente voltou e travou tudo, né [sic], perdemos um semestre por um erro que já poderia ter resolvido desde o PLI 1."</p>	<p>"Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não"</p> <p>"A UFSC aprender com a experiência do PLI 1, para evitar erros idênticos com o PLI 2"</p>
<p><b>Pergunta 20 – Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>"[...] se a pessoa quiser um retorno pra [sic] bacharel, vai ser importante, vai ser um caminho mais curto [...]"</p> <p>"[...] como professor eu acredito que vai ficar um pouco pra [sic] trás, tem que correr um pouco mais pra [sic] estudar as teorias de metodologia da educação física ou as teorias da educação física [...]"</p>	<p>"O PLI ajudando a entrar no bacharelado"</p> <p>"Poucas disciplinas pedagógicas, o intercâmbio se mostrou deficitário quanto às disciplinas que tratam sobre teorias/metodologias de ensino para a educação física"</p>
<p><b>Pergunta 21 – Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>"Ter ficado com um currículo diferente, e, pessoal, foi muito importante poder conhecer uma cultura nova."</p>	<p>"Currículo diferenciado"</p> <p>"Poder conhecer uma cultura nova"</p>
<p><b>Pergunta 22 – Qual a interferência deste tipo de graduação "sanduíche" na sua formação inicial de professor?</b></p> <p>A graduação "sanduíche" é interessante justamente pra [sic] ter essa experiência de um novo olhar sobre o curso. Por exemplo, aqui é licenciatura, lá também é,</p>	<p>"O PLI ajudando perceber as diferenças entre as licenciaturas da UFSC e da</p>

mas seria interessante se alguém na hora de escrever [sic] tivesse pensado, né [sic], ou estudado lá o currículo, e ter feito uma forma que chegasse mais próximo, né [sic], não ter feito uma forma, 'ah, vai pega qualquer	FCDEF; a primeira mais pedagógica e a segunda mais voltada à parte prática/técnica”
--	---

(conclusão)

disciplina e vamos lá'. Tinha que ter um estudo prévio maior pra [sic] saber,	
<b>UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE</b>	<b>NÚCLEOS DE SENTIDO</b>
como teve o PLI 1 também já poderia ter essa diferença, mas não teve de um programa pro [sic] outro, tipo [sic] o orientador deveria se perguntar o que vai ter de benefício pro [sic] aluno, será que vai ficar próximo do aluno que se formou aqui, tipo [sic] e será que compensa só pelo fato de se ser diferenciado, pelo fato de ter feito um curso lá fora em uma universidade conceituada da Europa.	“A UFSC aprender com a experiência do PLI 1, para evitar erros idênticos com no PLI 2”

Quadro 4 - Intercambista nº 2

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Acho que tem bastante, várias disciplinas que eu não tive aqui, tipo aquelas disciplinas que a gente tinha na água e essas disciplinas que a gente tinha lá e que a aqui não, como remo, canoagem e patinagem entendeu então essas são contribuições bem interessantes, rúgbi, tem mais, mas eu não me recordo, só que são principalmente essas assim.”</p>	<p>“FCEDF ofertou disciplinas práticas diferentes (escalada, orientação, canoagem, e etc.) comparadas ao currículo da UFSC”</p> <p>“Auxílio das disciplinas cursadas na FCDEF para o estágio da UFSC”</p> <p>“Outra visão sobre o curso de educação física”</p> <p>“Olhar mais crítico sobre a educação brasileira, principalmente licenciaturas”</p> <p>“PLI em ‘xeque’, programa não condiz com o seu objetivo”</p>
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] Acho que foi principalmente essa questão das disciplinas que a gente não tem aqui e que talvez não sejam tão relevantes aqui porque lá é mais forte a presença daquelas modalidades esportivas.”</p>	<p>“FCEDF ofertou disciplinas práticas diferentes (escalada, orientação, canoagem, e etc.) comparadas ao currículo da UFSC”</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Acho que faltou orientação por parte da UFSC e de lá pra [sic] nos auxiliar, outra coisa é em relação ao investimento. Acho que fica como sugestão eles, da CAPES, fazerem o intercâmbio com os professores, tipo [sic] trazer alguns professores de lá pra [sic] dar aula durante um semestre aqui ou algo assim, porque, tipo [sic] a gente foi em poucas pessoas pra [sic] lá, quatro no primeiro e mais alguns no segundo PLI. Então se trazer [sic] um professor pra [sic] cá, ele pode dar aula para vários acadêmicos e vão gastar menos pra [sic] fazer isso.”</p>	<p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não”</p> <p>“Custo-benefício do PLI, alto investimento atingindo poucas pessoas”</p>
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p>	<p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de</p>



(conclusão)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p>Acho que foi a questão da orientação mesmo pelas duas partes, talvez porque a gente foi do PLI 1.</p>	<p>disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não”</p>
<p><b>Pergunta 20 - Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>“Acho que é diferente dos outros acadêmicos e tem lado bom e ruim, tipo [sic] aprendemos um monte de disciplinas e de coisas lá que não iríamos aprender aqui, mas acho que ficou deficitário em algumas questões porque acho que deveríamos ter feito algumas disciplinas do Mestrado lá, que são mais pedagógicas.”</p>	<p>“Currículo diferenciado”</p> <p>“Poucas disciplinas pedagógicas, o intercâmbio se mostrou deficitário quanto às disciplinas que tratam sobre teorias/metodologias de ensino para a educação física”</p>
<p><b>Pergunta 21 - Qual a relevância de ter realizado o curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>“Foi importante. Como falei, meu currículo ficou diferente dos outros acadêmicos [...]”</p> <p>“[...] vai ser bom pra [sic] quem pensa em ir depois fazer um Mestrado lá ou trabalhar na União Europeia.”</p>	<p>“Currículo diferenciado”</p> <p>“Dupla titulação vai ajudar quem for trabalhar ou fazer Mestrado na União Europeia”</p>
<p><b>Pergunta 22 - Qual a interferência deste tipo de graduação “sanduíche” na sua formação inicial de professor?</b></p> <p>“Foi legal, por ter dupla titulação [...]”</p> <p>“[...] mas foi bom por ter aprendido muitas disciplinas novas. Como eu falei, acho que isso vai me ajudar em sala na escola.”</p>	<p>“Dupla titulação”</p> <p>“FCEDF ofertou disciplinas práticas diferentes (escalada, orientação, canoagem, e etc.) comparadas ao currículo da UFSC”</p>

Quadro 5 - Intercambista nº 3

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Acho que o que eles oferecem lá como formação agregada que no terceiro ano você tem a possibilidade de estar [sic] cursando um ano só de especialização, sabe? No meu caso, foi hidroginástica, tanto que eles te oferecem dessa formação de um ano muita teoria, prática é uma formação muito diferenciada deles [...]”.</p>	<p>“Desporto de opção, como lugar de aprofundamento de aprendizagens para ensinar, uma especialização em uma disciplina/área da educação física”</p>
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Acho que participar dessas modalidades que eles ofereciam de escalada, orientação, canoagem, rúgbi, remo e, sabe, patinagem. Então essas modalidades e o ginásio, praticamente, olímpico de ginástica acrobática, essas coisas tudo que a gente fazia lá, a ginástica em si e acho que isso foi umas das descobertas que nós tivemos participando dessas modalidades. Foram muito interessantes e eu acho que isso agregou ainda mais quando eu voltei e participar do estágio, por exemplo, eu consegui trazer um pouquinho pro [sic] estágio [...]”.</p> <p>“[...] você volta pra [sic] universidade com um conhecimento profissional muito bom, mas a parte pessoal acho que agrega ainda mais que a parte profissional.”</p>	<p>“FCEDF ofertou disciplinas práticas diferentes (escalada, orientação, canoagem, e etc.) comparadas ao currículo da UFSC”</p> <p>“Conhecimento pessoal”</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Então, a universidade, ela [sic], não tinha ideia do que ela estava enviando. A gente, ela estava enviando a gente pra [sic] um curso de licenciatura, onde chegando lá a gente percebeu que de licenciatura não tinha nada [...]”</p> <p>“[...] as universidades não estão preparadas para receber a gente novamente, aí você chega na universidade e esse aqui não tem a ver com aquele ali, algumas universidades validaram os dois cursos e algumas universidades criaram muito problemas, pra [sic] que a gente pudesse ter a formação dupla, quanto à licenciatura, quanto o [sic] bacharelado. Depois que eles tinham percebido isso que a licenciatura deles é o nosso bacharel, sabe, então acho que isso foi o principal problema encontrado lá no curso.</p>	<p>“O PLI em ‘xeque’: poucas disciplinas pedagógicas, mais disciplinas voltadas para o treinamento”</p> <p>“Problemas com validação de disciplina e com a dupla titulação”</p>

(continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Acho que ausência foi essa de a universidade está [sic] vinculando as disciplinas do Brasil, das universidades brasileiras, com as universidades portuguesas, que isso foi um “ó”. Enquanto aqui elas funcionam tudo em um lugar só, lá elas funcionam em paralelas: o curso de educação física é um, o curso de letras, de psicologia é outro e a gente tinha que ficar nessa de vai e vem buscando disciplina, lá as disciplinas que eles disseram pra [sic] gente fazer não foram validadas e a gente perdeu com isso [...]”</p> <p>“[...] principais ausências foi [sic] isso, a universidade de origem perceber e montar o currículo já de acordo com a universidade que a gente vai fazer o intercâmbio.”</p>	<p>“FCDEF com poucas disciplinas pedagógicas, os intercambistas tendo que ir em outros cursos pra [sic] fazer matérias pedagógicas”</p> <p>“Problemas com as validações de disciplinas”</p> <p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não”</p>
<p><b>Pergunta 20 - Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>“Tem um diferencial, acho que a experiência que a gente traz vivenciando essas práticas que aqui não existem, os cursos de formação, o acesso aos cursos de formação são [sic] muito melhores que os daqui [...]”</p> <p>“[...] oportunidade de viver uma disciplina que hoje aqui na universidade não teria como estar hoje no meu currículo, então acho que isso foi o principal diferencial tanto pra [sic] mim como pra [sic] qualquer outro estudante que esteve lá em Coimbra.”</p>	<p>“FCDEF facilitou o acesso a cursos e atividades extracurriculares”</p> <p>“Currículo diferenciado, FCDEF ofertou disciplinas práticas diferentes (escalada, orientação, canoagem, e etc.) comparadas ao currículo da UFSC”</p>
<p><b>Pergunta 21 - Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>“O crescimento profissional é muito grande, tu ter [sic] essa vivência de ter uma universidade diferente, de ter essa oportunidade de ter estudado em uma universidade tradicional, a vivência, a forma como eles olham pra [sic] gente, brasileiro, a visão que os brasileiros passam lá fora e acho que foi muito relevante”.</p>	<p>“Dupla titulação: ajuda a se diferenciar profissionalmente “</p> <p>“Poder conhecer uma cultura nova”</p>
<p><b>Pergunta 22 - Qual a interferência deste tipo de graduação “sanduíche” na sua formação inicial de professor?</b></p>	<p>“O PLI ajudando perceber as diferenças entre as licenciaturas da UFSC e da FCDEF; a primeira mais</p>

	pedagógica e a segunda mais voltada à parte prática/técnica”
--	--

(conclusão)

<b>UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE</b>	<b>NÚCLEOS DE SENTIDO</b>
<p>“De forma pessoal assim, claro, forma profissional também assim, mas o pessoal cresce muito mais porque você começa a dar valor assim a coisas que antes você passava em branco, sabe, você dá valor à tua universidade, tu dá [sic] valor aos professores, às vivências, aos amigos, às conversas que a gente tem porque antes a gente passava totalmente despercebido, as pessoas passavam por ti e aquela correria de curso e às vezes tu passa [sic] e nem olha pro [sic] lado. Então acho que isso foi uma das principais relevâncias.”</p>	

Quadro 6 - Intercambista nº 4

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] contribuição na questão da licenciatura muito, pros [sic] estágios principalmente o intercâmbio foi interessante pra [sic] ter uma visão, pra [sic] ver como funciona a educação física em outro país [...]”</p> <p>“[...] o que eu aprendi assim de expectativa de que que eu vou levar pra [sic] minha vida, a questão de que o nosso país precisa melhorar muito na educação, principalmente na formação dos professores e principalmente nos programas que não condizem com os seus objetivos.”</p>	<p>“Auxílio das disciplinas cursadas na FCDEF para o estágio da UFSC”</p> <p>“Outra visão sobre o curso de educação física”</p> <p>“Olhar mais crítico sobre a educação brasileira, principalmente licenciaturas”</p> <p>“PLI em ‘xeque”</p>
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“O que eu tive de descoberta foi [sic] algumas disciplinas diferentes que eu nunca tinha ouvido falar que existia [sic] em grade curricular e que fogem do padrão aqui do Brasil.”</p>	<p>“FCDEF ofertou disciplinas práticas diferentes (escalada, orientação, canoagem, e etc.) comparadas ao currículo da UFSC”</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Alguns problemas, a falta de organização primeiramente dos professores, é, por que a falta de organização? Porque não estava uma coisa bem conexa, bem estabelecida, chegamos lá bem vagos, é, fazendo assim preencher qualquer coisa, sendo que o nosso programa era fazer as disciplinas de licenciatura, é, quero dizer que a gente fez outras disciplinas também. Eu achei que faltou um pouco de comunicação, houve falta de comunicação entre os cursos assim até mesmo agora que a gente vai se formar a gente não sabe quando o nosso diploma vai vir e tal [...]”</p>	<p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não”</p> <p>“Problemas com validação de disciplina e com a dupla titulação”</p>
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] o que ficou faltando mesmo foi essa área da licenciatura que lá em Portugal funciona um pouco diferente, né [sic], eles acabam se especializando na licenciatura no Mestrado.”</p> <p>“[...] então eu acho que primeiro eles deveriam ver como</p>	<p>“FCDEF com poucas disciplinas pedagógicas”</p> <p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio</p>

(conclusão)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p>que funciona, como que é o curso [...]"</p> <p>"[...] eu acabei não gostando da licenciatura. Não é que eu não acabei gostando, é que eu acabei me encantando mais pelo bacharelado, pelo curso de português, né [sic], então foi lá que eu acabei me encantando pelo bacharelado por ter uma visão mais de bacharel no próprio curso, e pela grade curricular ser diferente e plano pedagógico também."</p>	<p>na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não"</p> <p>"O PLI ajudando a entrar no bacharelado"</p>
<p><b>Pergunta 20 - Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>"[...] em relação à licenciatura não ficou completo porque a relação com intercâmbio, né [sic], porque se fosse só licenciatura aqui completaria, mas em relação ao intercâmbio pra [sic] preencher a metade do curso de licenciatura lá não completou, porque ficou meio que início a licenciatura, depois bacharelado e final licenciatura, então não ficou completo, ficou um curso meio a meio, né [sic], ficou completo em relação às duas, né [sic], licenciatura e bacharelado, mas em relação a essa questão do "sanduíche" ficou meio aberto assim."</p>	<p>"O PLI ajudando a entrar no bacharelado"</p> <p>"Poucas disciplinas pedagógicas, o intercâmbio se mostrou deficitário quanto às disciplinas que tratam sobre teorias/metodologias de ensino para a educação física"</p>
<p><b>Pergunta 21 - Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>"Acho importante a partir do momento que tem algum vínculo de plano pedagógico semelhante ou com os objetivos semelhantes. Bom, nosso caso parece mais um plano político do que um plano pedagógico elaborado. Bom, eu acho que é isso assim."</p>	<p>"O PLI ajudando perceber as diferenças entre as licenciaturas da UFSC e da FCDEF"</p> <p>"Intercâmbio como plano político"</p>
<p><b>Pergunta 22 - Qual a interferência deste tipo de graduação "sanduíche" na sua formação inicial de professor?</b></p> <p>"É bom porque você tem outra visão, com outro tipo de educação, querendo ou não a gente fez algumas disciplinas de licenciatura lá. Então, foi legal. Eram poucas, pouquíssimas, mas foi uma experiência legal que a gente teve uma visão diferente e já foi muito proveitoso, imagina se a gente tivesse muito mais oportunidades de vivenciar essa parte escolar, né [sic], então acho que foi bom."</p>	<p>"PLI em 'xeque'"</p> <p>"O PLI ajudando perceber as diferenças entre as licenciaturas da UFSC e da FCDEF; a primeira mais pedagógica e a segunda mais voltada à parte prática/técnica"</p>

Quadro 7 - Intercambista nº 5

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 – Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Assim, como a gente morava, assim, muito perto da faculdade e tal, principalmente no segundo ano de faculdade, a gente tinha uma vida acadêmica bem movimentada, qualquer coisinha a gente já estava ali na faculdade, já conversa com os alunos, com vários amigos, faz várias amizades, vários contatos [...]”</p> <p>“[...] a gente sempre ficava o tempo todo na faculdade que às vezes a gente fazia aula de manhã e à noite e tal, era quase período integral, isso auxiliou muito pra [sic] gente ter esses contatos com as pessoas novas e diferentes.”</p>	<p>“Moradia próxima da faculdade facilitando as amizades e contatos com os outros alunos”</p> <p>“Faculdade quase em período integral aulas em turnos diferentes”</p>
<p><b>Pergunta 17 – Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] a faculdade de Coimbra tem uma parte do seu currículo bem voltada pra [sic] educação especial, eu consegui fazer quase cinco matérias voltadas pra [sic] educação especial, aqui no currículo da UFSC, se eu não me engano, posso estar errado, mas aí você confere depois, que obrigatório são duas ou talvez três e optativas acho que tem mais uma ou duas assim [...]”</p>	<p>“Autonomia do aluno para montar a grade curricular, parte do currículo voltado pra [sic] educação especial, fez cinco matérias voltadas para essa área”</p>
<p><b>Pergunta 18 – Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Então, primeiro é o choque, né [sic], de pessoas diferentes. Afinal, uma cultura brasileira contra, mas não bem contra, mas entra em choque com a cultura portuguesa [...]”</p> <p>“[...] quanto à faculdade é aquele velho problema de estrutura, “[...] em Coimbra é: ‘ah, quer usar a quadra de tênis, tem que pagar, quer usar não sei o que, tem que pagar, quer usar não sei o que, tem que reservar e tudo mais.’ Era um pouco mais custoso pra [sic] comunidade querer se envolver com aquele espaço da faculdade.”</p>	<p>“Choque de culturas”</p> <p>“Problemas estruturais na faculdade e dificuldade para utilização dos espaços (cobravam taxas para poder utilizar)”</p>
<p><b>Pergunta 19 – Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a</b></p>	<p>“O PLI em ‘xeque’: poucas</p>

<p><b>rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b>  “Então, como a gente foi como programa de licenciaturas,</p>	disciplinas pedagógicas, FCDEF com poucas disciplinas
--	---

(continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p>né [sic], a gente acabou meio que fazendo quase um bacharelado lá, né [sic], devido às poucas matérias pedagógicas [...]</p> <p>“[...] tinha que ir na faculdade de pedagogia fazer matérias de licenciatura, quebra todo o sentido, né [sic], não tem sentido a gente ir pra [sic] uma faculdade de educação física e daí, pra [sic] compensar a falta de licenciatura que tem nessa faculdade, você ir pra [sic] faculdades fazer cursos de pedagogia, sabe, não que uma coisa vai substituir a outra perfeitamente.”</p>	<p>Pedagógicas, os intercambistas tendo que ir em outros cursos pra [sic] fazer matérias pedagógicas”</p>
<p><b>Pergunta 20 – Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>“Assim, avalio que se eu tivesse feito num cenário imaginário, se eu tivesse feito o curso de educação física só lá em Portugal, eu seria uma pessoa completamente diferente dessa pessoa que tivesse feito o curso só aqui na UFSC. Daria duas pessoas completamente diferentes, uma pessoa que fez lá em Portugal pensaria muito mais em esporte, em competição e tudo mais [...]”</p> <p>“[...] e aqui é um negócio muito mais escola e tudo mais [...]”</p> <p>“[...] então eu não consigo me ver assim como só um estudante de Coimbra ou como estudante da UFSC. Eu só consigo me ver como estudante das duas juntas, isso que gerou a minha formação diferenciada, mas não diferenciada de superior, mas de diferente mesmo.”</p>	<p>“O PLI ajudando a entrar no bacharelado”</p> <p>“Poucas disciplinas pedagógicas, o intercâmbio se mostrou deficitário quanto às disciplinas que tratam sobre teorias/metodologias de ensino para a educação física”</p> <p>“Um currículo diferenciado, mas não superior”</p>
<p><b>Pergunta 21 – Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>“Isso é uma ótima pergunta, essa chance de ter feito um intercâmbio foi um choque de realidade [...]”</p> <p>“[...] com duas faculdades diferentes com currículos diferentes a gente consegue ter uma visão muito maior, a gente consegue ver um lado, ver o outro, ver o que está bom num lado, bom no outro, ruim em um lado ruim, no outro e saber comparar pra [sic] traçar um trajeto maior. Então isso gera muitos mais pontos de visão pra [sic] pessoa entender melhor a sua vida, o</p>	<p>“Choque de realidade (poder conhecer uma cultura diferente)”</p> <p>“Possibilidade de ter conhecido uma faculdade diferente e ver novas formas de currículo e poder compará-los”</p>



currículo, depois o seu modo de trabalhar.”	
<b>Pergunta 22 – Qual a interferência deste tipo de graduação “sanduíche” na sua formação inicial de professor?</b>	

(conclusão)

<b>UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE</b>	<b>NÚCLEOS DE SENTIDO</b>
<p>“Então, isso é tipo dupla titulação, que um negócio interessante assim pra [sic] quem for trabalhar, por exemplo, em escolas municipais, em escolas estaduais, isso é uma maravilha a nível de salário principalmente, né [sic] [...]”</p> <p>“[...] quanto à formação de alunos, isso é ótimo, também é muito bom porque a gente vê um lado europeu [...]”</p> <p>“[...] o currículo pode ser diferente e que de um ponto de visão diferente a gente já foi pra [sic] um currículo europeu com outro nível, com outras regras, que já deu um choque muito maior, que já deu essa formação diferenciada pra [sic] gente, mas a noção de intercâmbio é sempre positiva, vai sempre dá [sic] mais ferramentas pra [sic] gente trabalhar no futuro.”</p>	<p>“Dupla titulação como auxílio para maior remuneração da profissão”</p> <p>“Visões diferentes da profissão, o PLI ajudando perceber as diferenças entre as licenciaturas da UFSC e da FCDEF; a primeira mais pedagógica e a segunda mais voltada à parte prática/técnica”</p> <p>“Currículo diferenciado possibilitando diferentes ‘ferramentas’ para usar na profissão”</p>

Quadro 8 - Intercambista nº 6

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Bom, lá uma coisa bem importante que a gente vivenciou é a questão da cultura. É muito forte a questão da cultura portuguesa em relação à brasileira, e a gente sentiu um pouco esse impacto [...]”</p> <p>“[...] A cidade é muito acolhedora, é muito bonito lá, tudo muito fácil, transporte, tudo muito acessível [...]”</p> <p>“[...] Sobre o currículo lá em Portugal, eles têm a chamada que é tipo uma especialização, que eles fazem de um ano que é chamado de desporto de opção, tem o um e o dois, o um tu faz [sic] em um semestre e o dois tu faz [sic] no segundo semestre, aí fica um total de um ano. No meu caso eu escolhi a natação e isso deveria ter aqui na UFSC no final do curso: tu poder [sic] escolher pra [sic] se especializar e já sair com uma especialização e uma graduação e lá pra [sic] eles conta como especialização. Então acho que fica uma dica aí pra [sic] UFSC, pra [sic] aperfeiçoar o seu currículo esse desporto de opção no final do curso.”</p>	<p>“Choque de culturas”</p> <p>“Coimbra: acolhedora e prática (acessível)”</p> <p>“Desporto de opção, como lugar de aprofundamento de aprendizagens para ensinar, uma especialização em uma disciplina/área da educação física”</p>
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Descoberta acho que foi isso mesmo do desporto de opção. Quando a gente viu que aquilo ali é como um especialização e, no meu caso, por exemplo, aquilo ali foi muito válido, eu escolhi natação e na natação um eu vi que o professor ensinava a ensinar a nadar, e lá no desporto de opção um é bem detalhado, a gente participa na universidade com professores da universidade, então é muito bom. E no desporto de opção dois é treinamento de natação, então tu acompanha [sic] uma equipe de competição o semestre inteiro, então acompanha os treinos bdiários e isso tudo, então acho que isso me chamou a atenção porque realmente eles deram valor naquilo que o profissional quer seguir.”</p>	<p>“Desporto de opção, como lugar de aprofundamento de aprendizagens para ensinar, uma especialização em uma disciplina/área da educação física”</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] como a gente foi os primeiros, foi essa batalha de validações de saber que disciplinas fazia porque ninguém sabia nada, as coordenação [sic] não sabia</p>	<p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não”</p>

(continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p>nada, tanto a do Brasil quanto a de Portugal, ninguém sabia o que tinha que fazer pra [sic] acabar o curso porque a ideia de graduação 'sanduíche' é fazer um ano no Brasil, dois anos em Portugal e mais um ano no Brasil e a gente não conseguiu fazer isso. Então por que essas validações não foram feitas e nem estudadas a profundo? Até quando a gente voltou pro [sic] Brasil tinha disciplinas que validava com outras que até o pessoal daqui não estava bem ciente que aquilo estava no currículo e só viram [sic] quando a gente alertou. Então isso daí foi bem falho.”</p>	<p>“Problemas com as validações de disciplinas”</p>
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Ausência, a gente foi pra [sic] um programa de licenciaturas internacionais, como o nome já diz, e a gente chegou lá e não viu nenhuma disciplina pedagógica. A gente chegou lá e teve que ir pra [sic] outros cursos pra [sic] fazer disciplinas pedagógicas e aí a gente volta pro [sic] Brasil e continua na graduação fazendo algumas poucas que restam de disciplinas pedagógicas, se forma em licenciatura e eu, no meu caso, estou atuando na escola e percebi que foi muito falho porque eu não tive muitas disciplinas pedagógicas no meu curso inteiro. Esses dois anos que eu estava [sic] lá foi prejudicial nessa parte porque agora cheguei na escola, ‘caí de paraquedas’ e muita coisa eu não vi que devia ter sido estudado. Por exemplo, que se eu tivesse aqui na UFSC eu teria estudado e lá eu não tive.”</p>	<p>“FCDEF com poucas disciplinas pedagógicas, os intercambistas tendo que ir em outros cursos pra [sic] fazer matérias pedagógicas”</p>
<p><b>Pergunta 20 - Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>“[...] teve algumas coisas que não foram bem planejadas. É, eu tenho duas formações agora e isso é um ponto muito positivo em relação ao currículo de outras pessoas que não têm. E de negativo é que faltou [sic] disciplinas que eu realmente deveria ter cursado durante o curso e a gente não cursou.”</p>	<p>“Currículo diferenciado (dupla titulação)”</p> <p>“PLI em ‘xeque’, poucas disciplinas pedagógicas, o intercâmbio se mostrou deficitário quanto às disciplinas que tratam sobre teorias/metodologias de ensino para a educação física”</p> <p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam</p>

	ser validadas ou não”
--	-----------------------

(conclusão)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 21 - Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>“Sim, vai contar muito nos meus trabalhos, tipo [sic] estou trabalhando agora em uma academia e primeira coisa que ela viu no meu currículo é que eu tinha um curso e outra coisa que ela falou: ‘ah, você é a menina que estudou fora.’ Então conta bastante [...]”.</p>	<p>“Dupla titulação: ajuda a se diferenciar profissionalmente”</p> <p>“O PLI ajudando a entrar no bacharelado”</p>
<p><b>Pergunta 22 - Qual a interferência deste tipo de graduação “sanduíche” na sua formação inicial de professor?</b></p> <p>“A graduação ‘sanduíche’, no nosso caso, ajudou muito pro [sic] retorno ao bacharelado, porque a gente fez várias disciplinas lá em Portugal que validaram aqui no bacharelado, então a gente teve muito mais chance de retorno do que uma pessoa que fez a graduação aqui. E pra [sic] professor ajuda como um currículo diferenciado e por ter até dois currículos a dupla titulação e vai ajudar lá na frente por causa disso.”</p>	<p>“O PLI ajudando a entrar no bacharelado”</p> <p>“Dupla titulação: ajuda a se diferenciar profissionalmente”</p>

Quadro 9 - Intercambista nº 7

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“As disciplinas que me ajudaram muito foram aquelas lá da área da psicologia da educação [...]”</p> <p>“[...] A disciplina de ensino integrado me ajudou bastante não só trabalhando com criança deficiente, mas muitos ensinamentos pra [sic] trabalhar com qualquer tipo de criança, com qualquer perfil de criança, eu lembro que a disciplina de handebol o professor mostrou uma metodologia muito legal [...]”</p>	<p>“PLI em ‘xeque’, FCDEF com poucas disciplinas pedagógicas, os intercambistas tendo que ir em outros cursos pra [sic] fazer matérias pedagógicas”</p> <p>“Disciplina de ensino integrado e handebol foram marcantes de maneira positiva”</p>
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] a disciplina de recreação que foi a descoberta da questão dos jogos paradoxo-lógicos que me ajudaram bastante também pra [sic] trabalhar na escola.”</p>	<p>“Desporto de opção (lazer e recreação) como lugar de aprofundamento de aprendizagens para ensinar”</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Acho que um dos principais problemas foi a falta de orientação nessa questão de entender que o curso lá é bem diferente do daqui, sendo que têm disciplinas que poderiam ter auxiliado mais a gente. A gente acabou não fazendo por não ter conhecimento de que de [sic] como elas eram, né [sic], talvez isso, a falta de orientação.”</p>	<p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não”</p>
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“É que a maioria das disciplinas lá não trazem o contexto pra [sic] criança e acho que isso foi uma grande ausência que teve no nosso caso, e a gente poderia ter tido uma disciplina lá que fosse realmente ministrada para as crianças, mas no final, ela não iria validar nada pra [sic] gente, então a gente acabou não fazendo.”</p>	<p>“PLI em ‘xeque’, FCDEF com poucas disciplinas pedagógicas, (falta de disciplinas direcionadas ao contexto das crianças)”</p> <p>“Problemas com validação de disciplinas”</p>
<p><b>Pergunta 20 - Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>“É, apesar de o curso lá ser bem diferente do daqui, acho</p>	<p>“O PLI ajudando perceber as diferenças entre as licenciaturas da UFSC e da FCDEF”</p>

(conclusão)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p>que serviu realmente pro [sic] objetivo, pra [sic] expectativa que eu tinha primeiramente que era ampliar o leque e realmente ampliou bastante. A gente pôde ver o esporte sobre [sic] outra ótica, a própria atividade física, bem interessante.”</p>	<p>“Outra visão sobre o esporte”</p>
<p><b>Pergunta 21 - Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>“Ah, foi muito importante, tanto pra [sic] graduação, quanto pra [sic] formação profissional, quanto pra [sic] formação pessoal porque se futuramente eu vou trabalhar com educação, eu vou trabalhar com pessoas diferentes e só o fato de ter morado em um país diferente já agregou bastante na questão de eu saber lidar com o diferente, toda a diversidade que a gente encontra na escola.”</p>	<p>“Dupla titulação, ajudando profissionalmente”</p> <p>“Choque de culturas, auxiliando para lidar com as diferenças”</p>
<p><b>Pergunta 22 - Qual a interferência deste tipo de graduação “sanduíche” na sua formação inicial de professor?</b></p> <p>“Eu acho que é isso, a questão de encontrar outra cultura amplia muito a cabeça do estudante e possibilidade de ver outras formas de dar aula, outras formas de ser professor.”</p>	<p>“Choque de culturas, auxiliando para lidar com as diferenças e auxiliando na formação de professor”</p>

Quadro 10 - Intercambista nº 8

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Bom, então como lá a gente tinha quase o dobro de disciplinas que a gente tem aqui na UFSC, lá a gente tinha semestre que a gente pegava doze, treze disciplinas, então eu noto que o envolvimento com a universidade era integral, era completo, a gente não necessitava trabalhar como aqui a gente necessita, né [sic], se não a gente não tem como sobreviver, né [sic], porque a gente precisa de verbas pra [sic] ir pra [sic] faculdade. Então, enfim, é, eu acho que lá a nossa rotina era muito integrada à universidade, então a gente ia pra [sic] faculdade de manhã cedo e voltávamos [sic] a noite, era uma rotina cansativa, horários e disciplinas, é tipo: sai de uma disciplina, já tinha que ir logo pra [sic] outra, uma rotina bem cansativa e o que me beneficiou nisso foi que me tornei muito independente, né [sic]. Eu consegui e consigo hoje fazer a maioria, ou muitas coisas, sozinho por causa desse intercâmbio, né [sic], eu consegui me conhecer melhor, consegui me envolver com pessoas, fazer amizades, e isso traz também um benefício pra [sic] licenciatura que na escola vamos ter que lidar com pessoas, nós vamos ter que saber conversar, saber aceitar opiniões, isso trouxe pra [sic] mim benefício na licenciatura eu acho.”</p>	<p>“PLI possibilitando a dedicação total ao curso”</p> <p>“PLI auxiliando na autonomia do intercambista”</p> <p>“Choque de culturas, auxiliando para lidar com as diferenças”</p>
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] uma coisa interessante até na forma de falar dos portugueses é uma forma diferente, algumas palavras a gente não entendia o que eles estavam querendo dizer, os sentidos da palavra era diferente [sic]. Isso também nos complicou muito na chegada, a gente falava uma coisa, eles não entendiam, aí e a gente tinha que dialogar de outra forma [...]”</p> <p>“[...] os brasileiros são umas pessoas mais alegres, mas comunicativas, e que se comporta [sic] como um povo acolhedor e lá a gente teve uma recepção não tão acolhedora, não por ser uma forma errada de ser, mas é porque eles têm essa característica de ser assim, é um povo mais fechado, mas ao longo do tempo a gente foi se acostumando com essa vida.”</p>	<p>“Choque de culturas, auxiliando para lidar com as diferenças”</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a</b></p>	

(continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Então, problema, assim problema todo mundo tem em qualquer lugar, né [sic], só que assim, lá a gente teve bastante dificuldade na questão adaptação, não quanto às disciplinas de Coimbra mas quanto à vida que a gente levou lá, né [sic], porque lá é uma vida muito corrida. Como eu falei, doze disciplinas por semestre, aqui na UFSC a gente tinha cinco, seis, então o tempo livre pra [sic] dedicar a coisas extracurriculares ou extraclasse aqui (UFSC) era maior, lá (FCDEF) não, a gente tinha que se dedicar inteiramente ao curso e tínhamos [sic] pouco tempo pra [sic] fazer atividades extracurriculares. Então era uma dedicação pesada, a gente crê que isso foi benéfico e foi pesado por outro lado, né [sic], que a gente não tinha um tempo muito livre.”</p>	<p>“Currículo (inchado) muitas disciplinas por semestre”</p> <p>“Pouco tempo para atividades extracurriculares”</p>
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“A gente sente falta, eu senti falta da família. Por eu ser tão dependente da minha família eu senti falta nos primeiros meses, eu senti muita falta da minha família, não sabia fazer as coisas sozinho, né [sic] [...]”</p> <p>“[...] E quanto a currículo, acho que, como a gente foi pra [sic] se formar professores [sic] de licenciatura, acho que foi totalmente ao contrário do que a gente buscava lá. A gente buscava um ensino voltado pra [sic] educação física escolar onde a gente vai buscar melhorias pra [sic] condição do professor de educação física e lá a gente encontrou poucas disciplinas que voltavam pra [sic] isso, uma ou duas ou três disciplinas que nos mostrou [sic] algumas melhorias pra [sic] o ensino da educação física escolar, as demais foram mais mesmo para o desporto e para rendimento ou desporto de rendimento.”</p>	<p>“Apoio familiar”</p> <p>“O PLI em ‘xeque’: poucas disciplinas pedagógicas, mais disciplinas voltadas para o treinamento”</p> <p>“PLI facilitando a entrada no bacharelado”</p>
<p><b>Pergunta 20 - Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>“É, então vamos começar de baixo, lá das disciplinas de entrada da UFSC, eu tive dois semestres aqui, primeira e segunda fase que me ajudaram na formação como professor licenciado, estudei sobre teorias da educação física, estudei sobre algumas disciplinas ali isoladas de modalidades esportivas mas os dois primeiros semestres foram justamente pra [sic] licenciatura, né [sic], tirando as disciplinas práticas que eu falei ali anteriormente, que essas necessitam um pouco ainda melhorar pra [sic] ser</p>	<p>“O PLI em ‘xeque’: poucas disciplinas pedagógicas na FCDEF”</p>



(continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p>levadas pro [sic] ambiente escolar, após isso eu fui pra[sic] Universidade de Coimbra, que mudou totalmente o foco do meu estudo, né [sic], eu antes estudava pra [sic] ser um professor de educação física escolar e agora eu troquei e comecei a estudar pra [sic] ser um professor bacharelado, estudar rendimento esportivo, técnicas de avaliação, processo de desempenho e desenvolvimento humano, nutrição desportiva, tudo voltado para o rendimento do corpo humano e não voltado para o ensino, não pra [sic] mecanismo de evolução da locomoção motora assim e sim pro [sic] rendimento motor, aí quando eu retornei de Coimbra com uma visão totalmente, é, pra [sic] o desempenho humano, eu retomei com as disciplinas que eram da licenciatura. E o que que acontece? Houve um choque, aí, de entendimento quanto às disciplinas que foram feitas lá e foram feitas aqui porque lá a gente validou muitas disciplinas do rendimento esportivo como licenciaturas que não têm nada a ver uma coisa com outra [...]"</p> <p>"[...] o que eu quero dizer é que eu não tenho conhecimento de teorias da educação física, conceitos, metodologias de ensino da educação física, isso tudo pra [sic] mim é algo que eu estou aprendendo, estudando sozinho porque as disciplinas não me proporcionaram isso. As disciplinas que eu fiz lá nenhuma ou quase nenhuma me ajudou no conhecimento de teorias, é, Vygotsky, Wallon, esses teóricos eu conheci estudando aqui quando eu retornei."</p>	<p>"PLI facilitando a entrada no bacharelado"</p> <p>"Problema na validação de disciplinas"</p> <p>"Falta de disciplinas que abordassem metodologias da educação física, o intercâmbio se mostrou deficitário quanto às disciplinas que tratam sobre teorias/metodologias de ensino para a educação física"</p>
<p><b>Pergunta 21 - Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>"A relevância é que o meu currículo vai ficar um pouco mais carregado. Olha, ele se formou na Universidade de Coimbra, fora do país, aí ele vai ter uma, como é que eu falo, ele vai ter uma titulação de fora do país, né [sic], então, né [sic], é bem relevante, né [sic]"</p>	<p>"Dupla titulação, ajudando profissionalmente"</p>
<p><b>Pergunta 22 - Qual a interferência deste tipo de graduação "sanduíche" na sua formação inicial de professor?</b></p> <p>"No quesito profissional, eu falaria que deveriam escolher outra universidade pra [sic] levar esse projeto do "sanduíche" porque na Universidade de Coimbra não é uma universidade que vai te ajudar muito a resolver problemas da educação física escolar, ela vai te resolver problemas do bacharel ou de outra coisa, mais [sic] não da licenciatura, acho que deveriam escolher outra</p>	<p>"O PLI em 'xeque': poucas disciplinas pedagógicas na FCEDF"</p> <p>"PLI facilitando a entrada no bacharelado"</p>

(conclusão)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
faculdade pra [sic] levar a educação física escolar do Brasil pra [sic] melhoria disso porque a educação física lá não me ajudou muito nisso não.”	

Quadro 11 - Intercambista nº 9\*

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“[...] eu acho que foi a experiência mesmo de viver em lugar diferente, de viver uma outra realidade assim, e poder comparar, vê que a coisa pode ser melhor do que é.”</p> <p>“De lá, eu acho interessante as práticas serem obrigatórias todas e aqui na UFSC também tinha que ser, tá ligado? [sic], porque a gente sai com a formação sem ter pelo menos vivenciado, não que a disciplina vai te dar suporte pra [sic] atuar em determinada área, tu vai [sic] tê [sic] que estudar, né [sic], mas pelo menos a vivência eu acho que isso peca no nosso aqui, mas eles têm isso que é bom [...]”</p>	<p>“Choque de culturas, auxiliando para lidar com as diferenças”</p> <p>“Obrigatoriedade da FCDEF de realizar as disciplinas práticas para se formar”</p>
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“No currículo acho que de descoberta, foi mais descoberta pessoal que do que em relação à universidade, sabe, quando eu estava lá, eu não via dessa forma, como é mais interessante lá, eu consegui ver isso depois de ter voltado de ter concluído aqui e de ter comparado [...]”</p>	<p>“Descobertas pessoais”</p> <p>“FCDEF com um currículo mais interessante do que o da UFSC”</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Problemas, eu não vejo muitos problemas, o problema foi mais no início quando a gente chegou, né [sic], que foi mais da papelada da burocracia, foi mais isso, até tá [sic] estabelecido numa casa, isso foi bem ruim, ainda mais a gente que foi os primeiros a chegar lá, não tinha conhecimento de nada, não sabia como funcionava, até pra [sic] olhar um ‘apê’ (apartamento) no jornal era difícil porque o que era T1 ou T2 (números de quartos). Sabe, eu acho que eles, a UFSC e FCADEF, deixaram a gente meio abandonado nessa questão, mas assim [...]”</p>	<p>“Choque de culturas, saber lidar com as diferenças”</p> <p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores para os intercambistas”</p>
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Ausência, eu não senti ausência justamente porque eu não tinha ideia pra [sic] poder comparar e também por ser de uma maneira diferente a concepção do curso deles</p>	<p>“Falta de organização durante o período do intercâmbio”</p>

(continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p>e do nosso, então por isso eu acho difícil te responder isso, porque eu noto que a nossa graduação, ela [sic] foi meio bagunçada.”</p>	
<p><b>Pergunta 20 – Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>“Complexo, foi bem complexo, muitas brigas com a coordenação por achar que tinha disciplinas que a gente tinha que validar e eles não quiseram validar.”</p> <p>“[...] o diferencial tem uma disciplina que eu posso destacar que eu reprovei lá, mas era a disciplina que eu mais gostei que, na real [sic], foi a única disciplina que eu reprovei em toda a minha formação aqui e lá foi orientação por causa do professor que é um “jaguara”, xenofóbico, que a gente chegou lá e passou um “cortado” com ele, que não queria aceitar a gente na turma porque chegamos [sic] atrasados, mas era a disciplina mais legal que eu fiz do curso. Tanto aqui quanto lá, se eu não tivesse feito eu nem saberia o que que é aquilo, né [sic] orientação e a gente não sabia, quem me explicou a disciplina foi a coordenadora da FCDEF, ela disse assim uma disciplina bem legal e tu vai [sic] 83osta [sic], mas eu não tinha noção que era corrida de orientação, nunca tinha nem ouvido falar.”</p>	<p>“Problema na validação de disciplinas”</p> <p>“FCDEF ofertou disciplinas práticas diferentes (orientação) comparado ao currículo da UFSC”</p> <p>“Intercambistas sofreram xenofobia na FCDEF”</p> <p>“Falta de orientação por parte da instituição (UFSC) e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas”</p>
<p><b>Pergunta 21 – Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>“Se fosse uma coisa bem planejada, seria muito interessante, mas eu acredito que a gente foi um pouco prejudicado pela forma como foi formado esse intercâmbio [...]”</p> <p>“[...] foi tudo meio às pressas, então eles não tiveram a oportunidade de fazer comparação de currículo, de preparar um plano de que a gente ia fazer lá.”</p>	<p>“Falta de orientação por parte das instituições e dos coordenadores, para os intercambistas, como: auxílio na montagem da grade de disciplinas, e quais poderiam ser validadas ou não”</p>
<p><b>Pergunta 22 – Qual a interferência deste tipo de graduação “sanduíche” na sua formação inicial de professor?</b></p> <p>“Questão profissional eu vou te dizer, eu nunca busquei escola privada pra [sic] tentar uma vaga de emprego, então eu não posso te dizer que isso vai me influenciar em alguma coisa [...]”</p>	<p>“Pouca interferência para concorrer a uma vaga no mercado de trabalho”</p>

(conclusão)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
“[...] tanto que a gente ainda não está com o currículo com o diploma de lá na mão, né [sic], ainda não chegou ainda, estão nessa de mandar pra [sic] gente e já vai fazer um ano agora.”	

Quadro 12 - Intercambista nº 10

(continua)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 16 - Fale sobre as contribuições encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Lá, uma coisa interessante é que a gente pode escolher as disciplinas que cursávamos [sic], não era obrigatoriedade, tinha um mínimo de ECT’S, né [sic], mas não tinha obrigatoriedade, então tu poderia [sic] focar bem no que tu queria [sic] aprender, conseguia montar um currículo, acho que isso foi bem interessante na FCDEF, montar o teu currículo. Outra coisa era a questão de só estudar, isso é muito bom, você estar, ganhava uma bolsa só pra [sic] estudar.”</p>	<p>“FCDEF ofertou disciplinas práticas diferentes comparado ao currículo da UFSC”</p> <p>“Currículo diferenciado”</p> <p>“PLI possibilitando a dedicação total ao curso”</p>
<p><b>Pergunta 17 - Fale sobre as descobertas encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“A questão da cultura foi legal, foi uma boa descoberta, vimos coisas parecidas com a que temos aqui no Brasil e coisas totalmente diferente [sic], coisas típicas de cada região do mundo[...].”</p> <p>“[...] um ponto interessante foi o que eu já falei sobre a questão da escolhas das disciplinas da montagem do currículo lá, diferente daqui da UFSC, que o currículo é mais amarrado.”</p>	<p>“Choque de culturas, auxiliando para lidar com as diferenças”</p> <p>“Descobertas pessoais”</p> <p>“Currículo diferenciado”</p>
<p><b>Pergunta 18 - Fale sobre os problemas encontrados no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Tivemos dificuldades com o idioma, com a língua, no início parecia que eles estavam falando grego, era muito difícil entender, apesar de ser português, dificuldade também assim pra [sic] se encontrar onde é que eram as salas, onde aconteciam as aulas, as atividades, tinha atividades que eram fora da FCDEF, que eram fora da cidade, atividades que eram no rio. Isso foi uma coisa e outra foi a própria organização das aulas, os professores, por exemplo, aqui a disciplina é dada em uma sala em uma reunião, assim, uma conversa, e lá é uma palestra, os alunos escutam, esse tipo de coisa você tem que se acostumar e aqui na UFSC eu sentia essa coisa de integração de chegar, de conversar, de questionar nas aulas, coisa que lá eu não senti, lá eu senti bem o outro lado, assim, de sentar e abaixar a cabeça e ouvir e aprender as coisas, claro que tem exceções dos dois lados.”</p>	<p>“Choque de culturas, auxiliando para lidar com as diferenças”</p> <p>“Aulas fora da faculdade, em lugares de difícil acesso”</p> <p>“Intercambistas com pouca, durante participação nas aulas, FCDEF tem aulas que pareciam palestras”</p>

(continuação)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p><b>Pergunta 19 - Fale sobre as ausências encontradas no intercâmbio internacional de modo a destacar a rotina curricular do curso (o dia a dia na FCDEF).</b></p> <p>“Ausência eu senti em relação à diferença de licenciatura e bacharel que foi clara, senti falta de um curso mais voltado pra [sic] questão de ensinar, de ser licenciatura, apesar de que, por exemplo, eu fiz handebol aqui na primeira ou na segunda fase e fiz lá, eu acabei optando por fazer aqui e lá, e foram boas. Mas acho que foi uma característica do professor de lá, que uma forma bem pedagógica de ensinar, ao passo que eu fiz outras disciplinas lá que foram: basquete foi pra [sic] treinamento, não foi pra [sic] aprender, não aprendi as regras do basquete, o básico do basquete pra [sic] depois aprender a ensinar, eu estava aprendendo já não sei o que, fiquei perdida, então por isso que estou falando. Às vezes o professor modifica muito, apesar da ‘cara’ do curso ser um curso bacharel, algumas disciplinas foram bem voltadas para o ensino, pra [sic] aprendizagem, não, nossa, né [sic], pra [sic] gente aprender a ensinar.”</p>	<p>“PLI em ‘xeque’, FCDEF com poucas disciplinas pedagógicas, os intercambistas tendo que ir em outros cursos pra [sic] fazer matérias pedagógicas”</p> <p>“PLI facilitando a entrada no bacharelado”</p>
<p><b>Pergunta 20 - Como avalia hoje o trajeto curricular demarcado pelas disciplinas cursadas na UFSC e na FCDEF?</b></p> <p>“É tão diferente o curso de lá pro [sic] daqui, né [sic]. A gente acreditava ser a licenciatura lá, e a daqui (UFSC) uma licenciatura diferente de lá (FCDEF), então pra [sic] mim foram dois cursos distintos, era realmente como se eu tivesse feito o curso de bacharel e licenciatura e a gente viu isso muito e eu não consigo ver assim as metodologias. É totalmente diferente, a gente validou as disciplinas porque elas têm as mesmas ementas, só que é tão diferente e tão amplo, né [sic], a gente fez mais coisas em menos tempo, a gente fez mais disciplinas. Então é uma outra ideia que eles têm do currículo. Isso fez a gente ficar com um currículo diferente, que ficou deficitário em algumas coisas. Mas acredito que se eu tivesse feito o curso todo aqui também me formaria faltando algumas coisas, acho que a nossa formação, ela [sic] nunca ficará completa.”</p>	<p>“O PLI ajudando perceber as diferenças entre as licenciaturas da UFSC e da FCDEF”</p> <p>“PLI facilitando a entrada no bacharelado”</p> <p>“Currículo diferenciado”</p>
<p><b>Pergunta 21 - Qual a relevância de ter realizado o Curso de Licenciatura em Educação Física na forma de intercâmbio internacional?</b></p> <p>“Intercâmbio, ele [sic] é com dupla titulação, né [sic], então é já ter uma titulação lá na União Europeia pra [sic] continuar os estudos lá, quem sabe um Mestrado ou um</p>	<p>“Dupla titulação”</p>

(conclusão)

UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE	NÚCLEOS DE SENTIDO
<p>Doutorado, acho isso importante. E assim, a gente se preparou aqui na UFSC com as disciplinas pedagógicas e os conhecimentos específicos também, só que lá a gente teve mais conhecimentos que talvez faça [sic] falta aqui assim no curso da licenciatura. Por que que eu não devo conhecer a saber fazer um treino pra [sic] dar uma aula? Entendeu? Quais são os conhecimentos que eu posso adaptar pra [sic] fazer isso? Eu preciso ou eu posso ter esses conhecimentos e isso vai me ajudar, eu sei que eu não tenho que fazer um treinamento numa escola, mas isso vai me auxiliar no meu planejamento, pode me auxiliar sim, senão a gente fica só no básico, acho que a gente não se aprofunda tanto. Isso é um erro da licenciatura.”</p>	<p>“FCEDF ofertou disciplinas práticas diferentes comparado ao currículo da UFSC”</p>
<p><b>Pergunta 22 - Qual a interferência deste tipo de graduação “sanduíche” na sua formação inicial de professor?</b></p> <p>“Olha, acho que teve uma interferência legal em relação ao currículo, acho que todo mundo deveria ter a oportunidade de montar o seu currículo, deveria ter sim umas disciplinas obrigatórias mais centrais e, mas a área de interesse, tipo [sic] imagina principalmente na educação física, a área de interesse, ela [sic] é muito grande. Existem várias áreas para trabalhar e a pessoa poderia montar um currículo e fazer muito mais bem feito com muito mais engajamento de estudo se ela pudesse encaixar essas disciplinas, e isso aconteceu minimamente lá, isso que eu e a gente fez indo lá tem um pouco disso assim, acho que montar esse currículo foi bem legal, apesar de que algumas disciplinas lá não foram da forma que a gente imagina [sic] que deveria ser, mas acho que isso aí é a principal avaliação que eu faço em relação à interferência do programa. Outra coisa é a dupla titulação, que acho que vai ser legal se um dia eu ir fazer um Mestrado lá ou quiser ir trabalhar lá.”</p>	<p>“Autonomia do intercambista para montar a grade curricular”</p> <p>“Currículo diferenciado”</p> <p>“Dupla titulação vai ajudar quem for trabalhar ou fazer Mestrado na União Europeia”</p>